

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O último dia de trabalhos

do Conselho do Atlântico
O prof. Paulo Cunha
conferenciou hoje com Eden

PARIS, 19.—O dia diplomático abriu com a conferência do presidente Mendès-France com sir Anthony Eden, que começou às 8 e 30 no palácio da Muette e findou uns minutos antes das 9 horas. Os dois estadistas trataram unicamente de assuntos correntes de interesse franco-britânico.

A seguir, os ministros reuniram-se

na sala das sessões do mesmo palácio, onde começou imediatamente a reunião do Comité Ministerial do Conselho da Europa sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, para a assinatura de duas convenções e tratar de outros assuntos de rotina. As duas convenções referem-se a patentes e ao estabelecimento de laços culturais mais estreitos na Europa. Iniciou-se também discussão sobre duas moções aprovadas pela Assembleia Consultiva do Conselho, em Estrasburgo. Estas moções preconizam negociações ocidentais com a Rússia, uma vez que estejam aprovados os tratados de Paris, sobre o rearmamento da Alemanha Ocidental e o acordo franco-alemão sobre o Sarre.

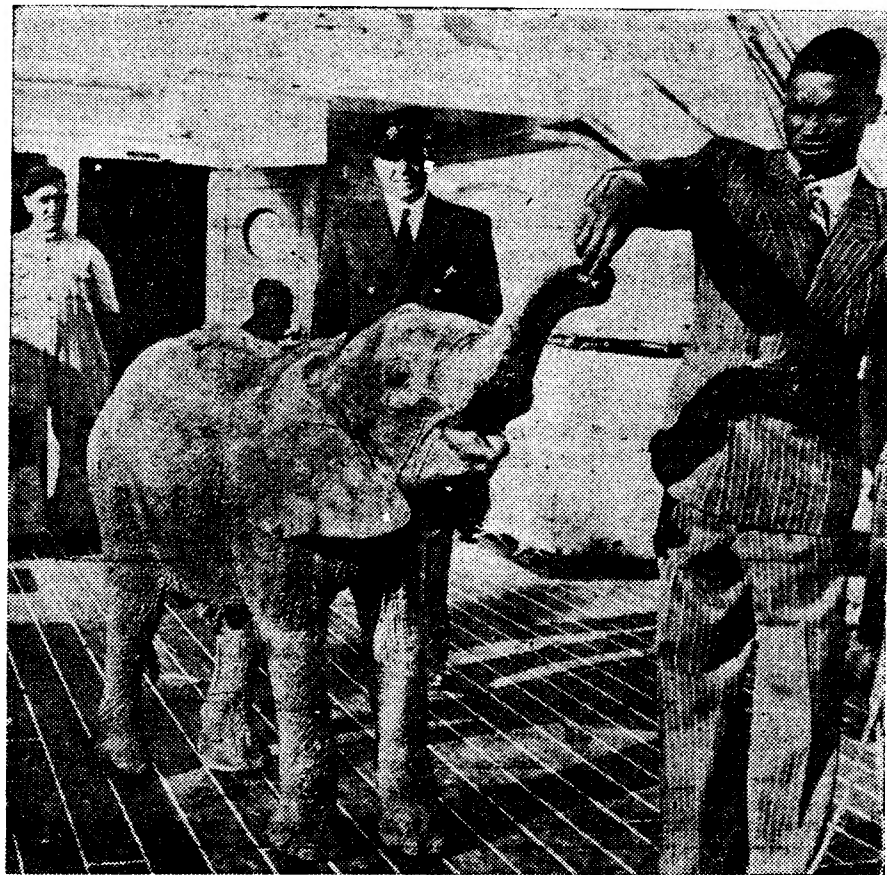
Na reunião da manhã, discursaram, sucessivamente, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grécia, da Bélgica, da Itália, da Holanda, o presidente Mendès-France e sir Anthony Eden. Trataram das relações entre a U. E. O. e o Conselho da Europa. Parece que os oradores frisaram nomeadamente que não há qualquer intuito, da parte destes organismos no sentido de interferir nas suas prerrogativas reciprocas. Prevê-se, entretanto, que os ministros se pronunciem a favor de uma delimitação mais clara das questões de que o Conselho da Europa deverá tratar nos meses mais próximos.

Sir Anthony Eden deve avistar-se mais tarde com o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Paulo Cunha, e almoçar com o secretário de Estado americano, John Foster Dulles. Eden e Dulles regressam esta tarde às suas capitais.—(R. e F. P.)

Caracter e importância das duas convenções hoje assinadas

PARIS, 19. — Na sessão desta manhã, os ministros do Conselho da Eu-

(Continua na 12.ª página)



O elefante bebê com o seu cornaca negro...

O brinde de Natal do Jardim Zoológico...

Com toda a oportunidade, pois proporcionará ao Jardim Zoológico a possibilidade de oferecer um valioso e apreciado brinde às crianças de Lisboa, chegou hoje, no paquete «Pátria», um grupo de animais que despertou a atenção de toda a gente que se encontrava no cais, ao proceder-se à sua remoção, em grades, numa camioneta, para o parque das Laranjeiras: um elefante, que dá pelo nome de «Nairote», vindo de Porto Amélia; um porco sem orelhas, oferecido pela Missão Zoológica de S. Tomé; e um macaco, chamado «Chico», que veio de Luanda. Os bichos foram acompanhados pelo tratador Zeca Salino.



O novo penteado da princesa Margarida valeu, há dois dias, telegrama especial, referindo-lhe os pormenores. A fotografia, hoje chegada de Londres, com menos palavras, mostrará o verdadeiro sentido da novidade

's autoridades comunistas chinesas libertaram hoje um oficial português que tinham sequestrado desde 1952

HONG-KONG, 19.—O capitão de infantaria português, Alvaro Marques de Andrade Salgado, que se encontrava detido pelas autoridades chinesas comunistas desde 1952, foi libertado e conduzido esta manhã à fronteira de Macau, onde foi recebido pelos altos representantes do Exército português e da Polícia da colónia portuguesa.

O capitão Salgado, que tem 37 anos de idade, comandava uma unidade de infantaria estacionada em Macau.

Um delegado Jugoslavo de visita à Rússia

MOSCOVO, 19. — Uma delegação comercial jugoslava, a primeira grande delegação a visitar a União Soviética desde que a Jugoslávia rompeu com a União Soviética, em 1947, chegou a Moscovo ontem à noite, por via aérea.

A visita da delegação, que é chefiada por um membro do Governo jugoslavo, Mijalko Todorovich, deve terminar com um pacto comercial levando à normalização completa das relações comerciais sovieto-jugoslavas e assinalar uma nova fase na nova «política de amizade» soviética para com a Jugoslávia. — (R.).

Em 22 de Março de 1952, a bordo de um barco, nas águas de Macau, fora feito prisioneiro pelas autoridades comunistas por ter atravessado o limite das águas territoriais chinesas.

Em 1946 e 1947, comandara a Polícia de Macau. Acabava então de regressar de Portugal, voltando a esta província como capitão.

O capitão Salgado, que parecia com boa saúde, trazia uma camisa branca, um «sweater» cinzento e sapatos de borracha de fabricação chinesa. Não fez qualquer declaração.—(F. P.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Estes chimpanzés também foram contemplados... Enquanto um deles espreita atentamente o conteúdo de uma caixa, o companheiro parece embevecido com a alegria que nele surpreende...

Diário de Lisboa publica hoje 20 páginas
oito das quais incluem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

O novo primeiro-ministro da União Sul-Africana seguirá a política de Malan

LONDRES, 19.—«As bases da política do meu antecessor, o dr. Malan, serão as da minha política»—declarou ao correspondente do «Sunday Times» o primeiro-ministro da África do Sul, J. C. Strijdom, empenhando-se principalmente em refutar os rumores de querer instaurar rapidamente a República.

O primeiro-ministro afirmou que não tem qualquer projecto de pôr em causa, na legislação actual, as instituições em vigor, acrescentando:

—A questão apenas será levantada quando se demonstrar claramente que a maioria do povo deseja a República com verdadeira firmeza.

Haverá então um plebiscito ou eleições especiais, porquanto uma eleição geral não bastaria. O que se pretende, República ou não, deverá ser claramente definido e separado dos outros problemas políticos. Em caso de consulta eleitoral popular, só os brancos votariam.—(F. P.)

Jogos Florais da F. N. A. T. VIDA MUNDANA

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho vai promover mais uma vez Jogos Florais a que poderão concorrer todos os trabalhadores portugueses que não exerçam as profissões de escritores ou jornalistas, com o máximo de duas composições inéditas, em cada género. Esses géneros são, em poesia, quadra popular, soneto, composição lírica—tema e estrutura formal à escolha; em prosa, novelas de tema livre, tema histórico e tema desportivo. Os prémios são de 3.500\$00 a 300\$00, devendo a entrega dos trabalhos fazer-se até ao dia 28 de Fevereiro do ano próximo, na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

VIAJANTES

A bordo do «Vera Cruz» seguiu para o Brasil, acompanhado de sua família, o sr. dr. João Pereira Bastos, que vai assumir as suas novas funções de consul de Portugal na Baía.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BRINQUEDOS

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

(ao elevador)

apresenta a maior colecção da actualidade para todos os preços

GRANDES NOVIDADES!!!

ARIPS

RUA DO CARMO, 64

tem na sua sobreloja uma verdadeira feira de lindos brinquedos

No seu próprio interesse visite estas duas casas

GILBEY'S

GIN WHISKY
de categoria
insuperáveldistribuidor
SOC. COM. REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre 90 - Tel. 43134QUINTAS-FEIRAS
LUANDA

Ida	Esc. 9.831\$10
Ida e volta	Esc. 17.552\$00

LOURENÇO MARQUES

Ida	Esc. 12.117\$70
Ida e volta	Esc. 21.667\$90

PREÇOS IGUAIS
AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

ESPUMANTE NATURAL

São Domingos

AGENTE E DISTRIBUIDOR

A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27
LISBOAFRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valorContente com a Camara ...
Contente com as Fotos ...Vê-se que
tem
uma
Zeiss Ikon ...

De linhas inconfundíveis e planeada com precisão científica, a sua camara Zeiss Ikon será admirada onde quer que a leve. É fácil obter fotografias excelentes com uma Zeiss Ikon por causa das suas soberbas lentes Zeiss, linhas modernas e simplicidade e rapidez de manejo. Vale a pena comprar uma camara Zeiss Ikon, porque as boas fotografias não custam mais do que as más. Tem à sua escolha 23 modelos que vão desde a baratíssima Zeiss Ikon «Box Tengor» até à suprema CONTAX III.

ZEISS IKON AG STUTTGART

PARA A FESTA DO NATAL



...um vinho qualquer..

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL
ASSIS BRASIL



FILIAIS:
LISBOA: R. do Alecrim, 119—Telefone 22556
PORTO: R. Entreparedes, 44—Telefone 21440

Na «BOITE»
Fágide
Terceira Apresentação
DE
CHARLES AZNAVOUR
O célebre autor e interprete de alguns dos maiores sucessos da canção francesa!
*
Sómente mais 2 noites
* * *
AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Boite».

Não há Natal sem
PORTO TAYLOR
AGENTE DISTRIBUIDOR:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. ANTONIO MARIA CARDOSO, 27
LISBOA

FILATELIA

A medalha da «Stockolmia 55»

Por intermédio do nosso amigo barão Frederico Vilani, recebemos do dr. Imre Vajda, comissário da Exposição Filatélica Internacional da Suécia, «Stockolmia 55», que se realizará de 1 a 10 de Julho próximo, a fotografia da medalha (de ouro, «vermelha», prata e bronze) que ali será atribuída aos expositores premiados.

Obra do grande escultor prof. Carl Miller, sueco e cidadão honorário dos Estados Unidos da América do Norte, com enigmática obra espalhada não apenas na Suécia e na América do Norte, mas também na Inglaterra, na França, na Suíça, na Alemanha, e na Itália,—tal medalha, no dizer do dr. Georg Menzinsky, presidente do júri da Exposição, é a primeira, de todas as exposições filatélicas, em que a filatelia e a arte se encontram tão intimamente ligadas.

Para que melhor se compreenda, traduzimos as palavras do verso da medalha: «Vida — Pensamento — Palavra — Carta — Papel e caneta — SELO — Comboio-Barco-Avião — Destinatário — Resposta — Inteligência». Antes desta última palavra, um coração. Ao redor, a legenda da «Stockolmia 55».

Agradecendo a gentileza do dr. Imre Vajda e de Frederico Vilani, não podemos deixar de reconhecer a originalidade da medalha, e, já agora, formulamos sinceros votos para que muitos exemplares dela venham, merecidamente, parar a Portugal...—V. C.

Quarto bilhete postal

O «divino mestre», com aquele ar seráfico que todos lhe conhecem, teima que não quer nem nunca quis elogios...

No referido capítulo primeiro do seu novo e substancial estudo, publicado em várias páginas da revista do «Mercado», o «divino» tem o desarranço de entroncar historicamente os acontecimentos em Coimbra, Junho de 1952, quando, tendo nós sido apresentados, lhe fizemos, em hipótese aceitável, qualquer elogio, o que o impressionou de maneira desagradável, por logo me ter parecido que o sr. V. C., não me conhecendo ainda suficientemente, não podia ter fundamentos bastantes para me elogiar com segurança...

Esse seu desagrado é «divinal» de todo... E' fragoroso puro, do melhor que, no género, um grande espírito pode escrever, para gozo dos simples mortais como nós...

Mas não obstante tão grande, tão imediato, tão confessado desagrado pelo nosso hipotético elogio—menos de um mês depois, o «divino» ofereceu-nos duas dezenas dos seus folhetos e plaquetas...

E com medo de mais elogios, ele não esteve com meias medidas: pôs-lhes dedicatórias assim: «Ao seu ilustre confrade e amigo, dr. F., of. com muito apreço, (as.)». Ou, então, com aquele extraordinário sentido das proporções que é tão do «divino», esta variante: «Ao seu ilustre amigo e distinto confrade, dr. F., of. com mt.º apreço, (as.)». E isto—está-se mesmo a ver!...—não gostando nem querendo elogios—o «divino mestre»... Mas isto é simples amostra, pois temos muito mais, e muito melhor...

Mundo dos selos

A Molder, que este mês não realiza nenhum leilão, vai distribuir uma excepcional lista de ofertas, com muitas belíssimas peças de Portugal e Ultramar.

—A secção filatélica do «Jornal do Fundão» transcreveu, em 5 do corrente, o nosso artigo «Sobrescritos de 1.º dia», com amáveis referências ao seu autor e ao nosso jornal, Sinceros agradecimentos.

—No «Dia do Selo», que pela primeira vez se realiza em Portugal no próximo dia 17 de Janeiro, haverá uma exposição-relampago de selos de D. Pedro, durante a qual proferirá uma curta palestra o prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

—Hernani Viegas ainda tem á venda algumas das melhores peças da extraordinária colecção de selos clássicos portugueses, recentemente adquirida.

—Na Suíça vai ser posta á venda a maior colecção de selos clássicos brasileiros, á qual dedicaremos a próxima crónica desta secção.



POUPE MAIS 2.500 ESC.

Viajando
nos serviços turísticos
do B. O. A. C. — S. A. A.
para

L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a
B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 —
Telefones: 3 0031/2/3 e 3 2082 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE B.O.A.C.
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

AIR-WICK
desodorizante do ar

Em frascos
a
25\$00

ou em
pulverizador

a
7\$50

é insubstituível
porque contém
CLOROFILA

Um valioso presente de NATAL

O LIVRO
DO
MENINO DEUS

de Aquilino Ribeiro

Apresentado em esplêndidas encadernações.

LIVRARIA BERTRAND

A falta de equilíbrio
desarranja o ESTÔMAGO



A quantidade limitada de ácido necessária à primeira fase da digestão dos alimentos provém das glândulas do estômago que o segregam. Quando se produz ácido em excesso dá-se um desequilíbrio no estômago e a digestão é retardada. O resultado é azia e sensação de enfartamento que requerem um correctivo suave. A «MAGNÉSIA BISURADA» aliviará e restabelecerá o «equilíbrio do ácido» e fará desaparecer a sensação de mal-estar.

MAGNÉSIA
BISURADA

para alívio da
indigestão

A venda em
pó e comprimidos.

MARC. REG.

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172
(13 anos)

15,15 - 18,15 e 21,30
Grande êxito
CINEMASCOPE
O ESCUDO NEGRO
Em technicolor
c/ Tona Curtis, Janet Leigh
e Herbert Marshall

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
**HERÓIS
ESQUECIDOS**
c/ Van Johnson, Keenan
Wynn e Walter Pidgeon
(13 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
GINA LOLLOBRIGIDA
no seu primeiro filme
colorido
**A GRANDE
ILUSÃO**
com Jean-Louis Pascal, Arletty, Raymond
Pelegrin e Peter Van Eyck

**ODEON
PALACIO**
(Para 13 anos)
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,40

A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Um filme que vai con-
quistar Lisboa
com **LOLA FLORES**
**PENA, PENITA
PENA**

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,15 e 21,30
2.ª SEMANA
TOTO
ENTRE MULHERES
A mais hilariante sátira
do famoso cómico italiano feita ao «sexo fraco»
c/ Ave Ninchi - Lea Padovani - Alda Mangini
e o grande cómico Pepino de Filippo

CAPITULO
TEL. 27493
(Maiores 13 anos)

15,30 e 21,30
Technicolor
Um homem e uma mu-
lher amam-se ardente-
mente, sem olhar aos perigos
que os rodeiam
JIVARO
Fernando Lamas e Rhonda Fleming

LYS
Telef. 48560
(Para 13 anos)

A's 15 e 21,15
A TUNICA
com Richard Burton
e Jean Simmons
em cinemascope

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 - (18 anos)
**NEGRA É A
MINHA COR**

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite

3.ª semana do maior êxi-
to mundial da actualidade!
**PAO, AMOR
E FANTASIA**
com Vittorio de Sica e
Gina Lollobrigida
(Para adultos)

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
2.ª e ultima semana
O filme em technicolor
CHUVA
c/ Rita Hayworth
e José Ferrer

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
Mais um grande êxito
francês! A obra de
Jean Paul Sartre
**A MUNDANA
RESPEITAVEL**
com Barbara Lavage e Yvan Leony

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
GRANDE ÊXITO
da vibrante aventura
policial
**NEVES
TRAIADORAS**
(col.) com Victor Mature

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

A maior novidade cine-
matográfica do ano, com
RAY MILLAND
**O ESPIÃO
INVISIVEL**

Um filme sonoro... sem palavras!
Um espectáculo para arrazar os nervos!

A NOITE DE S. SILVESTRE
NESTE CINEMA
Vai ser uma «coisa falada»...

RESTELO
TEL. 38375

A's 15 e 21,15 - (18 anos)
Em «ecran» panoramico
**A SEREIA
PERIGOSA**
Em technicolor, com Es-
ther Williams, Fernando
Lamas e Jack Carson

GERRASS
TEL. 20917

A's 15 e 21,15 - (18 anos)
SANGAREE
Duas vidas por uma

CASINO ESTORIL
Tel. 730 - EST.
A's 21,30

OS ORGULHOSOS
com Gérard Philipe
(18 anos)

Teatro e Cinemas

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresentou a «Morte de um Caixeiro Viajante»

Quando se ouve o ultimo soluço de «Linda», diante da sepultura do marido, uma pergunta pode ocorrer ocasionalmente, pois, o texto pesa demasiadamente sobre as nossas consciências, para saber distinguir. Arthur Miller, não se sabe bem, tanto pode ter feito a dissecação de uma sociedade, como pode ter feito o julgamento do seu e do nosso tempo, a maneira de Dreiser ou de Rice. Mas, médico ou advogado — foi sacerdote e, ao dar a absolvição, não conseguiu, como agora sucede em todos os casos congêneres, emendar o pecado e purificar a chamada maravilhosa civilização do século XX.

A «Morte de um caixeiro viajante» que o Teatro Experimental do Porto trouxe ontem a Lisboa, graças ao corajoso entusiasmo de António Pedro, ficará como um documento da desumana feição da vida que pesa sobre o proclamado triunfo do homem do nosso tempo. Todos nós, os que arduamente trabalhamos e ganhamos o pão de cada dia, nos sentimos, de algum modo, aquele pobre limão espremido pela rodagem da máquina social; todos somos de algum modo viajantes da vida, sonhadores e poetas que procuram o primeiro lugar e que marcam o seu individualismo, utilizando todos os instrumentos da civilização e conforto, só aparentemente postos ao seu alcance. Por isso aquele «Willi», mais de que um típico americano, é uma figura universal: uma vítima do progresso que teima em evadir-se da realidade para o sonho; que desesperadamente se agarra a uma ilusão, para não ter de ficar agarrado ao drama das frustrações, da casa que exige sempre alguma coisa mais dele, dos clientes que lhe fogem dos filhos que são um malogro do seu espírito maravilhoso. Em toda a parte do Mundo existem cada vez mais destes «Willis». Em Portugal também: a imagem deste homem integral, criada pelo potencial de observação da Miller, é um espelho onde todos poderão ir mirar-se. A questão está em que tenha a coragem de o confessar o homem comum que já foi ultrapassado pelo tempo, pela idade pelo «métier», pela sua paixão pelos filhos e pela família. Até para além da morte, com o sacrifício da sua vida, este viajante da existência luta, num sacrifício inútil, pela felicidade dos seus. Mata-se, porque a vida em tudo é um engano. Julga que os vinte mil dólares do seguro de vida serão o começo de uma florescente e enganosa posição social dos filhos, esses pobres entes vítimas do tempo, tipicamente americanos, falhados, carregados de poesia, de beleza, de vícios e de crueldades (esses, ao menos para nós, os da Europa, talvez não sejam ainda figuras especificamente universais mas universalizáveis). Mas, porque as almas são desfrizadas até ao fundo dos problemas que as totem de medo e de realidade,

de sincera confissão — o publico sai arrasado do espectáculo, um farrapo, corrido da vida em que viaja...

Via-se ontem, no Apolo, cheio desde os camarotes de terceira, até extravasar na plateia, uma mocidade ansiosa de se identificar com a espantosa mensagem de Arthur Miller. Todos aqueles que haviam lido a peça em português ou inglês, ali foram em busca do que um teatro moderno, arejado, reformado, lhes pode oferecer. As futuras «élites» do publico compareceram para dizer aos senhores empresários, aos senhores do Conselho do Teatro, aos senhores da Censura, que é por este teatro que eles esperam para ocupar nas nossas plateias os lugares vagos, destinados à gente moça, num constante e inevitável render da guarda.

Para quando, porém, esse teatro que reflita toda a angustia moral, material e espiritual do nosso tempo?

Para quando o sacudir dos lirismos passadistas? Todos nós vamos envelhecendo à sombra dos conceitos literários, estéticos e sociais do Garrett; do Camilo; do Junqueiro; do Eça; do Ramalho; de todos quantos, enfim, nos deixaram testemunhos do seu tempo. Mas quem — e como? — vai levar ao teatro de amanhã os testemunhos verdadeiros do nosso tempo, escritos na linguagem dura de Steinbeck — e de Gil Vicente?

Isto que aí fica e o que vai seguir-se não é, porém, uma critica formal. Antes a crónica de agradecimentos que o acontecimento comporta. Agradecimentos a António Pedro e ao seu grupo pela finalidade dos espectáculos que nos trouxe — a favor da Casa da Imprensa — e pela magnífica possibilidade que nos deu de

(Continua na 9.ª página)

SÓ HOJE Às 21.30
PARA ADULTOS
NO

APOLO

ULTIMA REPRESENTAÇÃO
DO SENSACIONAL ÊXITO

**MORTE
DUM
CAIXEIRO
VIAJANTE**

PELO
TEATRO EXPERIMENTAL
DO PORTO

Dirigido por ANTÓNIO PEDRO

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL
OS GRANDES ÊXITOS DE QUE
TODOS FALAM

HOJE Das 17.30
às 20 horas
**Chá dançante
e Music-hall**

Ambiente familiar
ENTRADA SELECIONADA
Consumo: 20 ESCUDOS

A FAMOSA PARELHA

**MARGOT y
CHIWERTO**
EM BAILADOS ACROBÁTICOS

A MAGNIFICA BAILARINA
MARIA DEL SOL

A ELEGANTE E SEDUTORA
CANÇONETISTA
LUZ ARENAL

E AINDA OUTRAS ATRACÇÕES

3.ª FEIRA, no

ALVALADE

DOPERFILME

apresenta

UM GRANDE FILME DE ACÇÃO!

Em TECNICOLOR



Uma notável criação de **JAMES STEWART**

com **CORINE CALVET • RUTH ROMAN • WALTER BRENNAN**

Espectáculo de violência, onde os perigos da Natureza se aliam à ferocidade dos homens

DUAS MULHERES NA VIDA DE UM AVENTUREIRO

Para maiores de 13 anos

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

SABUGA
AGUA DE SINTRA

«O FAIA»

APRESENTA HOJE:

**FERNANDA PERES
JULIETA BRIGUE**

JAIME SANTOS

Amanhã: **DEOLINDA RODRIGUES**
(Adultos)

Quer um bom vinho?

BEBA COLARES

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

BREVEAMENTE em LISBOA

"NATAL BRANCO"

(WHITE CHRISTMAS), INSPIRADO NA CÉLEBRE CANÇÃO DE IRVING BERLIN

"VISTAVISION"

SINÓNIMO DE ALTA FIDELIDADE EM FOTOGRAFIA

É um filme PARAMOUNT — Para 13 anos



Isabel Silva

(Vianinha). Solos por Camarinha e Pedro Leal.

QUINTA-FEIRA:

AMALIA

MARCAM-SE MESAS.

ADULTOS

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Praça da Alegria, 38

Todos os dias almoços, jantares e ceias.
Fados por Márcia Condesa, Xavier Pinto,
Teresa Nunes, José Borges, Maria do Rosário.
Acompanhamentos executados por Augusto
Pinho e Emílio Janeiro.

ATENÇÃO à noite de sexta-feira

CONSOADA A' MINHOTA

Reserve a sua mesa

ADULTOS

UM ESPECTÁCULO CINEMATOGRAFICO IDEALMENTE

ADAPTADO À GRANDEZA PANORAMICA DO CINEMASCOPE!

ROBERT TAYLOR AVA GARDNER MEL FERRER

CINEMASCOPE**M-G-M****PERSPECTA**
SOM ESTEREOFONICO**os**
Cavaleiros
da
Távola
Redonda
KNIGHTS OF THE
ROUND TABLE

Um dos mais vibrantes capítulos da história de Inglaterra!

5.ª FEIRA, EM ESTREIA SENSACIONAL NO **São Jorge** (13 anos)**Maria**
Vitória

EM 2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

SALVADOR

apresenta a alegre e popular revista

COMO É O TEMPERO?

O retumbante trunfo dum grande elenco com

ELSA MARVAL

TERESA GOMES, Humberto Madeira, Fernanda Baptista

NO MELHOR ESPECTÁCULO

PARA ADULTOS



Manuel Fernandes



PARA ADULTOS



Maly Socorro

RESTAURANTE TÍPICO EM ALFAMA

Ponto de reunião da sociedade elegante, para se deliciarem com os famosos

«piteus», à NAU CATRINETA, e ouvirem os
melhores intérpretes da canção nacional
MANUEL FERNANDES, MALY SOCORRO,
LUIS FILIPE, ISAUARA GONÇALVES, ER-
MELINDA LOPES, acompanhados por
ACACIO ROCHA, FRANCISCO PEREZ e AL-**BERTINO MILAR****NAU CATRINETA**

Travessa de S. Miguel, 22

TELEF.: 3 4338

Isaura Gonçalves

Luis Filipe

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**


A RKO RÁDIO
E A EMPRESA DO POLITEAMA

anunciam:

Em virtude de ter sido possível, depois de inúmeros esforços, proporcionar ao público de Lisboa a reposição neste NATAL de 1954 da mais maravilhosa das maravilhas de WALT DISNEY.

PINOCCHIO

(Classificado próprio para crianças) e tornando-se forçoso iniciar essa reposição já na PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, 23, o extraordinário filme de acção policial em technicolor

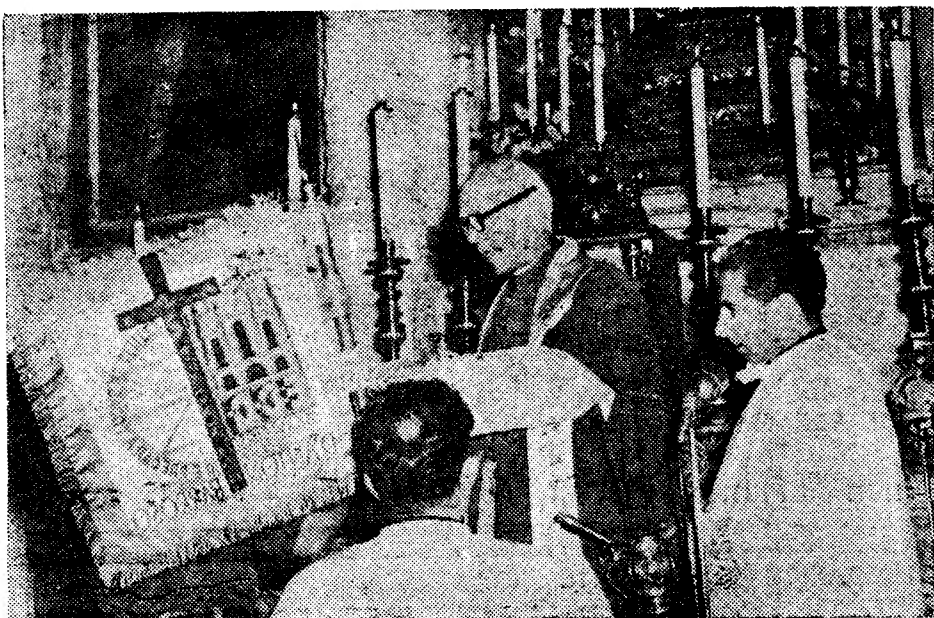
NEVES TRAIADORAS

(13 ANOS)

não obstante a sua categoria, êxito alcançado e o facto de ter sido aplaudido na noite da sua estreia,, PERMANECERÁ EM EXIBIÇÃO SOMEENTE ATÉ 4.ª-FEIRA, 22, em espectáculos nocturnos e diurnos e 5.ª-FEIRA, 23, unicamente nas matinées.

Assim, todos os que desejem ver este emocionante filme de acção e aventuras, deverão aproveitar estes quatro ultimos dias. Entretanto, poderão adquirir desde já os bilhetes para as primeiras exhibições de PINOCCHIO, que será apresentado em duas sessões á tarde e uma á noite na sua versão portuguesa, em Technicolor.





A bênção do guião de honra do novo curso de graduados

Começou hoje a funcionar

o novo curso de graduados da M. P.

Na Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa realizou-se hoje, de manhã, a abertura oficial do 37.º curso de Inverno para comandantes de castelo, o qual tem por patrono D. António Barroso — que foi bispo do Porto e grande figura da obra missionária portuguesa — e por divisa o lema «Ir e pregar a todas as gentes».

As cerimónias tiveram começo ás 9 e 30, na Casa da Mocidade da Ala de Lisboa, e foram presididas pelo Comissário Nacional adjunto da M. P., sr. major **Luis Ribeiro Vianna**, a quem á entrada — na Rua do Ouelhas, foi prestada guarda de honra, pelos novos alunos da Escola de Graduados, a quem aquelle official passou revista.

Depois, no campo de jogos, efectuou-se a cerimónia, que começou com a Marcha da Mocidade, seguida da entrega solene do guião da escola dos novos alunos, com a presença

do corpo de graduados dos Centros escolares e extra-escolares da capital.

Usou da palavra o sr. major Ribeiro Viana, que aludiu ao significado do acto.

Depois os filhados entoaram o hino nacional, terminando assim a primeira parte da festa, que fora precedida da tradicional cerimônia da entrega das insígnias da Escola de Graduados aos 120 filhados que constituem o novo curso.

Seguidamente, efectuou-se um desfile, até á capela de Nossa Senhora da Conceição, no Largo do Rato, onde os filiaes e graduados assistiram á missa, celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelos padres Aguiar, assistente da Ala de Lisboa, e Esteves, capelão da Escola de Graduados. Ao começar a cerimónia, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiros procedeu á bênção do guião do curso, junto do altar-mor, do lado do Evangelho, e como a respectiva escolta via-se o guião da Escola; e do lado da Epistola o guião do 37.º curso.

Na capela-mor, tomaram lugar os srs. major Luis Ribeiro Viana, capitão Gomes Bessa, comandante da Escola Central de Graduados, e Antônio Fialho Rico, inspetor e adjunto do comandante daquela Escola.

Comandante daquela escola. Ao Evangelho o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro proferiu uma alocução, começando por se referir ao Natal, como sendo uma festa não sómente da Igreja, mas de todo o Mundo. Depois, focando o significado do curso terminado sob a égide de D. António Barros, grande figura da Igreja e da Pátria, citou as festas do centenário, que se realizaram há pouco em Barcelos, para dizer que a sua vida foi sempre de amor e de sacrificio, obra de fé e de caridade, tecendo o elogio da vida do missionário, ainda hoje dura, mas então muito pior.

A' Elevação, um terno de cometeiros tocou em continencia, e os guiões inclinaram-se perante o altar.

No momento próprio, abeiraram-se da mesa e receberam das mãos do celebrante a sagração particular, muitos fieis de ambos os sexos.

A missa que foi acompanhada e cantos, pela assistencia terminou com a Marcha da Mocidade seguida do hino nacional.

Os filiados regressaram depois, em formação, à «Casa da Mocidade».

A romagem que a União dos Inválidos de Guerra promoveu, ao tumulto do coronel Bento Roma, no Cemitério do Alto de S. João, junto ao talhão dos combatentes da Grande Guerra de 1914-1918, onde repousam os seus restos mortais, constituiu uma verdadeira consagração. Há muitos anos que se não registava uma homenagem de saudade tão grandiosa. Nela se incorporaram centenas de pessoas de todas as categorias sociais, entre elas altas patentes do Exército e da Marinha, antigos combatentes, médicos, engenheiros, advogados, antigos governadores das nossas províncias ultramarinas e deputados, etc.. A cerimónia revestiu-se de grande solenidade estando presentes a Comissão Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, representantes da Agência de Lisboa, delegações de Vila Franca, Oeiras, Sintra, Queluz e do Barreiro, e membros da União dos Inválidos da Guerra, com os respectivos estandartes, que eram empunhados por antigos combatentes do Exército e da Marinha, ostentando as suas condecorações.

Estavam presentes os srs. generais Couceiro de Albuquerque, Santos Correia e Ferreira Martins; almirantes Afonso Cerqueira e Tito de Moraes; coroneis Pires Monteiro, que representava os generais Norton de Matos e José de Mascarenhas e o antigo deputado Rodrigo de Abreu; Vitorino Godinho, que representava o professor Barbosa de Magalhães; Alvaro Pope, Sá da Costa e José MacBride; tenentes-coroneis Sousa Guerra e José Marcelino; majores Manuel Joaquim de Oliveira, Lucio Martins e Conceição Rodrigues; comandante Melo Ro-

(Continua na 19.^a página)



BRINDES DO NATAL
Encontra V. Ex.^a um grande Sortido na
FLORENÇA
260-RUA AUREA-264

Celebraram-se hoje numeros

Esteve hoje em festa o internato da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, na Quinta de São Francisco, na Charneca do Lumiar. As festividades realizadas com grande brilhantismo e numerosa assistência, tiveram início com o hasteamento da bandeira colectiva pelos recolhidos. A's 10 horas deram entrada, com os seus enxovais, os quatro novos associados, considerados inválidos: Sebastião José de Queirós, natural do Porto, de 63 anos de idade, motorista deste 1919; José Alcobia, natural de Santarem, de 76 anos de idade e motorista desde 1915; João do Carmo Oeiras, natural de Faro, de 71 anos de idade e motorista desde 1905; e João Gomes Patricio, natural de Lisboa, com 61 anos de idade e motorista desde 1914.

Do Largo de São Mamede, cerca das 15 horas, três autocarros, um dos quais obsequiosamente fornecido pelos directores da Companhia Carris, deslocaram-se para a Charneca do Lumiar, conduzindo motoristas desempregados os seus filhos e mais família, bem como outros convidados.

As instalações do internato apresentam-se em impecável estado de asseio, com grandes melhoramentos, destinados a corresponder ao aumento da respectiva população. Na antiga adega, árvore do Natal cheia de brinquedos e um presépio completam o ambiente familiar, próprio desta quadra do ano.

Os corpos gerentes da instituição, tendo à frente o presidente da direcção, sr. Bernardino Santana e o director-economista, sr. Jorge Miguel, acompanharam os convidados na visita às instalações. Na biblioteca foram inauguradas diversas fotografias relativas ao « Rallye » dos Motoristas Profissionais», recentemente realizado. A alguns beneméritos foi prestada homenagem, aparecendo estes nomes na lápida de honra, ao lado da Sacor e do Banco Espírito Santo: José Telles, Atlantic, Shell, Sonap e Vacuum. Aos antigos quartos foram dados os nomes de Isidro Sampaio de Oliveira e dos dois conhecidos e antigos profissionais do volante, António Gabriel Jerónimo (António da Escola) e Joaquim Lopes da Neta. Dois novos quartos foram inaugurados devido ao auxílio monetário de dedicados beneméritos, sr. José Telles e viúva de Sebastião Telles, cujos nomes ficaram a designar estas novas dependências.

Na instalação da antiga adega, teve lugar uma sessão solene, com numerosa assistência, entre os quais delegados do Automóvel Clube, das empresas de petróleo, etc., durante a qual foram feitos apelos aos motoristas para acarinhar, apoiar e auxiliar esta obra de assistência ao profissional do volante inválido, se tornou publica a gratidão colectiva aos beneméritos da instituição e foram focados os esforços e as dedicações para fazer progredir esta Casa de Repouso. A encerrar as festividades aos filhos dos motoristas desempregados foram distribuídos inúmeros brindeados.

**42 crianças festejadas
pela Liga Pró-Moral**

Quarenta e duas meninas e meninos, entre os 5 e os 8 anos, viveram hoje o seu dia de felicidade, graças à paternal iniciativa da Liga Pró-Moral que os vestiu dos pés á cabeça e bem os alimentou durante todo o dia. As 9 horas, Juntou-se na sede da Caixa económica Operária toda a miudagem—as meninas, de laçarota na cabeça—on-de tomaram o pequeno almoço, vestindo-as depois dez senhoras da Liga. Ali ficaram, acompanhadas de outras três senhoras, até ás 12 horas, saindo, então, para tirar o retrato e almoçar, na sede da Liga, carinhosamente servidas pelo mesmo grupo de senhoras que também confeccionaram a refeição. Mais tarde, assistirão a uma sessão presidida pelo chefe do distrito ou seu representante, comemorativa do 37.º aniversário da fundação da Liga e celebrativa da Festa da Família. Terão, no fim, um espectáculo, com palhaços e artistas de rádio, distribuição de brinquedos e bolos.

Festa dos filhos dos empregados da Atlantic

Todos os anos, a Companhia de Petróleos Atlantic distribui vestuário, brinquedos e guloseimas aos filhos dos seus empregados e assalariados, que andam á roda de um milhar, espalhados pelo País. Na festa de hoje, realizada no Liceu Camões, foram contempladas cerca de 500 crianças. umas de meses, outras com o máximo de doze anos, reunindo-se em Lisboa as que pertencem a esta zona da capital e sendo distribuídas nas restantes sedes do País. As prendas e guloseimas que competiram aos filhos dos respectivos empregados. Houve distribuição de vestuário brinquedos e foi-lhes oferecido um espectáculo, organizado e ensaiado pelo funcionário da companhia, sr. Albano Vieira, com a colaboração de um grupo de crianças. Uma sessão de cinema e a exibição

Albuns — Carnets — Agendas
Papelaria Vasconcelos
Rua da Prata, 270

Aproxima-se a Festa do Natal
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO PRATAS, JOIAS E RELOGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

de palhaços faziam parte do programa da festa, a que assistiram os membros da administração da Atlantic e os seus funcionários de todas as categorias.

**Lanche, agasalhos e briquedos
a 2.000 crianças da C. U. F.**

O conselho de administração da Companhia União Fabril, ofereceu hoje uma festa de Natal aos filhos dos empregados e operários dos escriptorios e fábricas de Lisboa. A festa realizou-se na garagem privativa daquela empresa, na Rua Cascais, em Alcantara, onde foram distribuidos agasalhos, lanches e brinquedos a cerca de 2.000 crianças, após o que se exhibiram os palhaços José e Eirmita e os musicistas Johnson e Nita, tendo a banda da C. U. F. dado um concerto, que foi dirigido pelo maestro Domingos Canhão.

A^o fêra assistiram, além de pessoas de família das crianças, os srs. D. Manuel de Melo, administrador-gerente; dr. Jorge de Melo, Nicolaes Goynri, eng. Eduardo Madail, José Manuel de Melo e D. Luis de Alcaçovas, administradores, assim como directores das empresas associadas da Companhia União Fabril.

A festa de Natal pa dos empre



A actuação dos palhaços na festa

Com o brilho e a alegria habituais, realizou-se ontem, no Teatro da Trindade, a tradicional festa de Natal que todos os anos a Shell Portuguesa oferece aos filhos dos seus empregados e operários.

O espetáculo ontem realizado apresentou um bem elaborado programa, que divertiu não só a alegre petizada, mas toda a assistência que enchia por completo a sala.

O exímio acordeonista Isidro Baptista, em solos de acordeon do seu vasto repertório, foi bastante aplaudido. Seguiu-se-lhe, no desenrolar do programa, o conhecido ventríloquo Professor "Milá", que em divertidas intervenções com os seus bonecos foi largamente ovacionado por toda a assistência. O Husionista "Marcel" completou com muito brilho a primeira

Mar

CONTINUA A GRANDE
A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

GRANDE VARIEDADE DE
SENHORAS E CRIANÇAS.

APROVEITE ESTA

As festividades do Natal

dos da respectiva agência, a C. U. F. ofereceu hoje também uma festa, tendo igualmente distribuído agasalhos, brinquedos e lanches.

No próximo domingo, no Barreiro, realizam-se no cinema-ginásio da C. U. F., duas festas, durante as quais serão distribuídos agasalhos, brinquedos e lanches a cerca de 3.000 crianças, filhas dos operários e empregados daquela empresa.

Este ano, a propósito das festas de Natal, a Companhia União Fabril oferece brinquedos, lanches e agasalhos a cerca de 6.000 crianças, filhas do seu pessoal e empresas associadas.

No Aeroporto de Lisboa

Por iniciativa do pessoal do Aeroporto de Lisboa, com o patrocínio da respectiva direcção, realizou-se, esta tarde, no «hall» da aerogare da Portela, uma interessante festa, dedicada aos 120 filhos dos trabalhadores que ali prestam serviços. No recinto, decorado com festões de verdura, foi armada uma linda «árvore de Natal», carregada com brinquedos, depois distribuídos pelas crianças, enquanto, no palco armado especialmente para o efeito, desfiliavam um grupo de artistas da Emissora Nacional, palhaços e Mimi Remartinez que é, desde 1948, «Miss Aeronáutica». No decorrer da

festa, foi oferecida uma merenda às crianças, assistindo ao acto directores e pessoal superior do aeroporto.

Refinaria Colonial

Promovido pelo Grupo Desportivo da Refinaria Colonial, realizou-se hoje uma festa que constou da exibição de palhaços e de artistas de variedades, em colaboração com a F. N. A. T., e de distribuição de lanches e de brinquedos a 170 crianças, filhas de empregados e de operários daquela empresa.

Assistiram os administradores srs. professor Armindo Monteiro, D. Caetano de Lancastre, Borneu de Paiva, Vasco Sampaio Castelo Branco e engenheiro João Queriol.

Para os filhos do pessoal do Porto de Lisboa

No entreposto de Santos, onde a Casa do Pessoal do Porto de Lisboa tem o seu refeitório e outras dependências, foi hoje oferecida uma festa a 470 crianças, filhas de trabalhadores daquele sector do Ministério das Comunicações. Foram-lhes oferecidos brinquedos, lanche e vestuário, devendo ser-lhes dedicado, num dia próximo, um espectáculo recreativo.

Escola de ensino primário n.º 22

Na sede do Sindicato Nacional do Pessoal da Companhia Carris, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, realizou-se esta tarde uma festa, dedicada às alunas da Escola de Ensino Primário n.º 22, tendo sido distribuídos prémios às mais distintas, agasalhos às mais pobres e lanches a todas. Foi representada uma peça infantil, escrita pela aluna sr.ª D. Matilde de Brito Dias Araújo.

Pessoal das Industrias Químicas

Às 10 horas, começou, na sede do Sindicato Nacional do Pessoal das Industrias Químicas, na Rua da Palma, 116-2.º, uma distribuição de roupas, calçado e brinquedos a 113 crianças, filhas de sócios efectivos daquele organismo.

(Ler mais noticiário na 19.ª página)

Foi prestada homenagem a três beneméritos do Albergue da Mitra

No salão recreativo dos internados na Mitra, foram hoje descerados os retratos dos srs. major Silva Pais, que, quando tenente e oficial da P. S. P., contribuiu para aquele estabelecimento com várias doações; do sr. Américo Covões, empresário do Coliseu dos Recreos, pelo seu espírito de benemerência, o qual, seguindo as tradições de seu pai, tem sido um verdadeiro amigo daquela instituição pondo a referida casa de espectáculos à disposição da Mitra, todas as vezes que isso lhe tem sido solicitado; e do sr. dr. Jacinto Novais da Camara Pestana, que tem sido um amigo dedicado dos internados que ali se encontram, os quais lhe devem grandes serviços.

A sessão foi presidida pelo comandante-geral da Polícia de Segurança, sr. coronel Mário Cunha, que estava ladeado pelos srs. coronel Carmo e dr. Cesar Antunes.

O sr. capitão Carlos Godinho, director da Mitra, fez a história deste estabelecimento de assistência, lembrando as dificuldades porque tem passado e os seus períodos de grandeza, traçando em seguida o perfil dos homenageados e a sua dedicação pela obra de assistência ali desenvolvida.

Procedeu depois ao descerramento dos referidos retratos um neto daquele oficial, acto acentuado por uma grande salva de palmas da assistência.

O sr. coronel Mário Cunha agradeceu a presença de todos os convidados, e manifestou o seu reconhecimento aos homenageados e terminou por dizer que também se associava à manifestação que devia ser feita também ao sr. capitão Godinho.

Em seguida um grupo de pequenos artistas amadores da Mitra exibiu alguns números de variedades, sendo todos muito aplaudidos.

NATAL - ANO NOVO

adquirir os seus bilhetes para qualquer destino no PAIS ou estrangeiro

COMBOIO • AVIÃO • BARCO

SEM AUMENTO DE PREÇOS

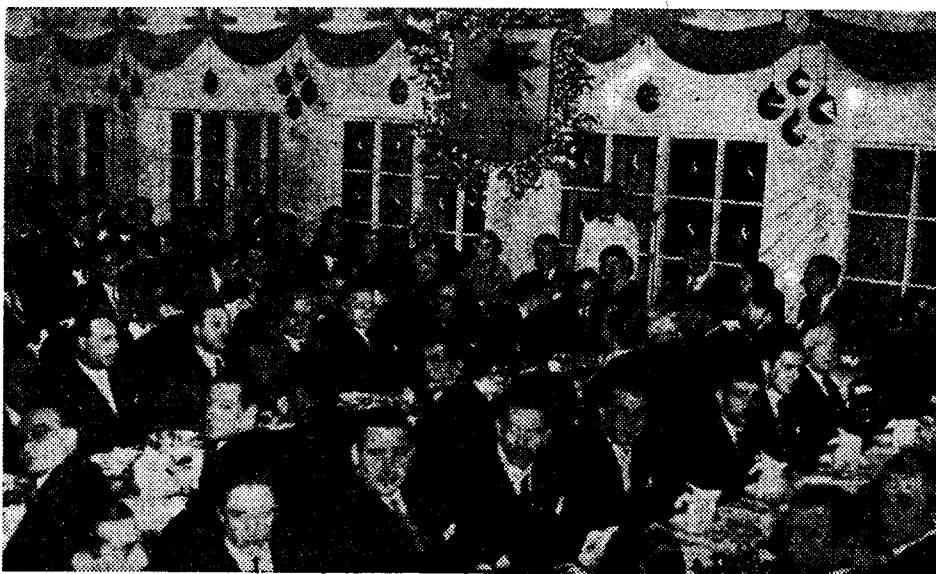
nas agências:

VAGONS LITS/COOK

LISBOA PORTO ESTORIL

DAMOS 3

metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Concelção da Glória, 11, r/c. Tel., 33667.



Aspecto da presidência ao banquete de confraternização da Socony-Vacuum Portuguesa

A festa de confraternização

do pessoal da Socony-Vacuum

Reuniu setecentas pessoas o jantar de confraternização da família Vacuum, que ontem se realizou no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), sob a presidência do sr. engenheiro Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Socony-Vacuum Portuguesa.

Na mesa de honra, sentaram-se, também, os srs. eng. José Frederico Ulrich e R. Ryder, também daquele corpo gerente; Marnoch, director dos serviços de finanças e de contabilidade; eng.ºs Hazard e Hermanson e Keese, da Socony-Vacuum de Nova York, acidentalmente em Lisboa; José Teles e José Aguiar, directores de vendas; e António Valadas, chefe de serviços; e algumas senhoras.

Deram o seu concurso à animada e interessante festa a cançonetista Maria Clara e o conjunto musical Carlos Villaret.

O sr. engenheiro Anselmo Pinto Basto, depois duma prolongada ovação, manifestou a sua alegria por ver, mais uma vez, reunida a família Vacuum. Salientou o facto de, na mesma ocasião, e com a mesma finalidade, estar a realizar-se jantares no Porto, em Santa Maria, em Luanda e no aeroporto das Lajes, o que traduz os sentimentos de amizade que ligam quantos trabalham na Vacuum. Referindo-se ao ano que decorre, afirmou que foi sempre intento da administração dar ao pessoal toda a possível assistência, colocando cada qual no lugar que lhe compete, de forma a haver eficiência no serviço e um rendimento de que todos aproveitem. Aludiu ao serviço de cantina inaugurado nas instalações de Santo Amaro e em que o pessoal que dele se utiliza logra grande benefício, e fixou depois as suas atenções nas realizações de vulto a que a Vacuum mete os ombros, entre as quais a nova instalação de Cabo Ruivo, que deve estar pronta dentro de um ano e que importará em 42.000 contos. Fez referência à remodelação da frota e ao equipamento de pessoal e pôs em foco o que já se conseguiu em refinação de ramas, trabalho que já se realiza em Lisboa, o que permitiu que, em Abril, seguissem produtos refinados para Angola. Nesta ordem de ideias a Vacuum tem colaborado com o Governo. Descreveu em síntese, quanto de interessante a Vacuum tem feito no Ultramar, informando estarão já investidas em Angola grandes verbas, de que se salienta Luanda, com 25.000 contos. Lá se abriram estações de serviço e outras vão funcionar em Lobito, Benguela, etc. Por fim, agradeceu ao pessoal o interesse que revelou na campanha do Dina-Mobil e teve para o sr. eng. José Frederico Ulrich, novo administrador. pa-

lavras de muita admiração e de boas-vindas. Ao terminar, saudou a Imprensa.

O sr. eng. José Frederico Ulrich agradeceu a manifestação de simpatia, disse do prazer que tinha em colaborar com a Vacuum e dirigiu uma saudação ao sr. eng. Anselmo Pinto Basto, formulando votos para que ele continue no alto cargo que tão brilhantemente tem desempenhado.

Depois de lida uma carta do sr. Julio da Costa Pinto felicitando a Vacuum e os que nela exercem a sua actividade, o sr. presidente do conselho de administração entregou prémios aos três funcionários que, durante o ano, melhores sugestões apresentaram para melhoria de serviços, os srs. Adelino Cardoso, encarregado das oficinas de serralharia de Santo Amaro; e Vasco Martins Silva e Carlos Alberto Pereira da Costa, da secção de estudos económicos. Os dois primeiros receberam, cada, 1.000\$00; e o terceiro, 600\$00.

Foram, por fim, entregues emblemas de antiguidade a dezenas de funcionários.

Também no Espelho de Água, está a realizar-se, esta tarde, a hora a que escrevemos uma festa, dedicada aos filhos dos assalariados de Lisboa, da Socony-Vacuum Portuguesa, aos quais são distribuídos bolos e brinquedos. A festa está a decorrer num ambiente de grande alegria das crianças.

Um capitão sueco

foi para o fundo com o seu navio

LONDRES, 19.—O capitão do navio de carga sueco «Hispania», de 1.337 toneladas, afundou-se com o seu navio, que tinha encalhado no estreito de Hull, na costa Leste da Escócia, a noite passada. Os 21 tripulantes conseguiram chegar à costa em baleeiras.—(France Presse).

FIM DO ANO

na

MADEIRA

Com o luxuoso transatlântico

«SANTA MARIA»

Não espere os ultimos dias; inscreva-se quanto antes na Europeia Agência Turística, que lhe oferece um programa completo com as excursões em terra em automóvel ou autocarro e as passagens marítimas ao preço oficial da Companhia.

Informações, programa completo e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGENCIA TURISTICA

231, Av. da Liberdade, 235 — Telef. 49012 LISBOA

PARTIDA GARANTIDA
Ultimos dias de inscrição

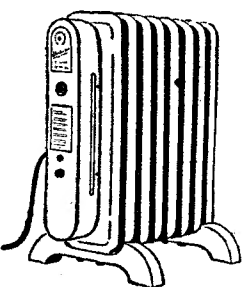
PARA TODOS OS PROBLEMAS DE PESAGENS

CONSULTEM

ROMÃO & COMP.ª

Balanceiros especializados desde 1778

CRUZES DA SÉ, 13-29



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50% DE ECONOMIA EM ENERGIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADÁVEL

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5,3.ª-Esq. — LISBOA
Telef. 844444

tex

LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO O.

MODELOS PARA HOMENS,

OCASIÃO ÚNICA

RUA AUGUSTA, 258

Uma nova Estrela

ENTRE OS ESPUMANTES

A NOITE DE NATAL SERÁ BEM FESTEJADA SE NA SUA MESA HOVER



DANÚBIO
CAVES ALIANÇA
SANGALHOS
FILIAL EM LISBOA
CALÇADA D. GASTÃO, N.º 17
TELEF. 39596

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!

SUAVE DURADORA EFICIENTE RÁPIDA ECONÓMICA

TODO O HOMEM DE BOM TOM

Uma Lâmina

DIAMON
A SUPER LÁMINA



distribuidores:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.
RUA DOS FANQUEIROS 65-67 - LISBOA

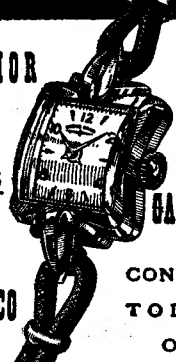
WHITE STAR

O MELHOR

COM 12 RUBIS

ANTI-MAGNÉTICO

CONTRA TODOS OS ACIDENTES



DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-59 - TEL. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

MOBILIAS TIPOGRÁFICAS

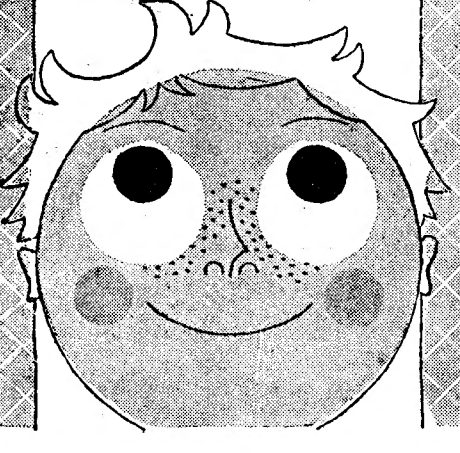
Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550



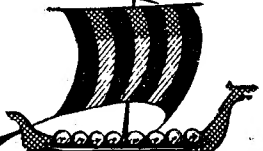
Última novidade



Eis enfim a sopa de carne tão aguardada: fina, leve e muito saborosa. Apenas 5 minutos de cozedura bastam para que esteja pronta a servir.

Uma nova sopa Maggi, especialmente criada para o paladar português e preparada com carne de vitela da melhor qualidade.

Crema de vitela
MAGGI
A GRANDE MARCA SUÍÇA



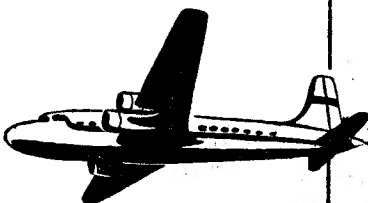
DESDE SEMPRE QUE OS ESCANDINAVOS TÊM UMA GRANDE VOCAÇÃO PARA VIAJAR

HOJE...

em aeroportos através do mundo inteiro, em 5 continentes, 40 países e 70 cidades, encontram-se os aviões da SAS. Em qualquer ponto da sua rede, de rotas que se estendem ao longo de 96.000 Kms., dia e noite um avião das SAS aterra ou levanta vôo de quatro em quatro minutos. Atestando o seu alto nível de conforto, mais de meio milhão de passageiros goza anualmente as vantagens de viajar na SAS.

A bordo dos seus aviões a SAS transporta uma atmosfera familiar de hospitalidade Escandinava e o ar diferente que se respira em cada país..., porque a SAS é hoje uma companhia escandinava de projecção mundial...

SOMENTE A SAS PERCORRE HOJE AS ROTAS AÉREAS DE AMANHÃ



SAS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU DIRIJA-SE À
SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM
AV. DA LIBERDADE, 236-A, TELEFONE 49374, 57139 - 2 LINHAS - LISBOA

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Ponte do Lima e para

as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara. Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

CHÁ LUSO
Grado, saboroso e aromático
PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO
Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Dê um presente valioso, de

Selikan



INSTITUTO MATERNAL

Maternidade

Dr. Alfredo da Costa

Concursos para o fornecimento durante o primeiro semestre de 1955 de:

Galinhas, frangãos e ovos; hortaliças e frutas da época, carnes diversas, chouriços, toucinho, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Recebem-se propostas até às 12 horas do dia 27 do corrente.

Condições patentes no Economato das 9 às 12 e das 14 às 16 horas até ao dia 27.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1954.
A DIRECÇÃO

VINHO ESPUMANTE NATURAL

Melhor é espremitá-lo que julgá-lo
Mas julgue-o quem nam pôde espremitá-lo
(Lusiadas canto IX)



CAVES DO **Barrocal**
FOGUEIRA - PORTUGAL

EM LISBOA: Campo dos Mártires da Pátria, 68. Telef. 51.106

Polvo de Vigo
Bacalhau crescido, presuntos salpicões, Champagnas, Vinhos do Porto, Bolos de Mel, etc. Artigos próprios para ofertas do Natal. Rua S. Nicolau, n.º 45 (quatro cinco).



O lá longe, dobrada a última esquina, já em plena estrada real, é que um cão de focinho agreste, a v a n ç o u até à beirada da estrada e alarmou o sossego da noite com o seu ladrar áspero, atrevido feroz.

Maria da Luz deixava-se embalar pelo cadenciado da rédea. Na sua frente, a caravana, vultos embaçados, calados, cigarros luzindo, e a estrada á flor da planície. Rumavam, quem sabe, para mais uma aventura; noites frias de segredo não confessados, desolados de incerteza, dias esquecidos, gastos ao sol, em praças tristes, de marcos fontenários, já velhos.

A cigana da saia verde e amarela sente o vácuo, a monotonia do acampamento, as conversas fiadas no decorrer dos dias inúteis, sem horizontes...

As estrelas piscam longinquas... Juvenália, escarranchada no burro, suspira. Maria da Luz despertou e evade-se do sonho em que vai. Nada no Mundo a fará esquecer a profunda repulsa que aquela mulher gasta, carcomida, que vive do passado, que conhece mistérios, que julga e condena, que é implacável, tempestuosa como as borrascas, que ensina a ler nas linhas cruzadas e nos pensamentos.

A caminhada continua, remançosa, vaga, impaciente. O homem que se lhes juntou no princípio daquela viagem eterna, e que vai para o Norte com miragens de feiras lautas e de negociações de fazer tremer, andou calado maguando artimanhas mas, de súbito saca da viola, e dedilha-a numa melodia sem nome, triste que fere a noite...

Uma criança chorou... A musica ondulada de requiebro, desperta recordações, é tão soturna como aquele mundo de gente silenciosa. O vulto de Juvenália cigana tornou-se para Maria da Luz, num pesadelo. A melodia que o homem arranca da ponta dos dedos esguios, suscita-lhe a lembrança de uma história má, que ela tinha de esquecer mas que se avoluma na noite. Fora, lá longe, onde? De Norte a Sul, a vida deles é a mesma, faz-se sem nomes, sem passado nem presente. Na noite cinzenta de chuva, fixara-se num olival solitário, aquele acampamento. Juvenália desde a última paragem espiava, felina, João, o gaiato João de olhos negros redondos de noites e luas, de lábios sensuais, que sabia prender nas tranças das raparigas morenas, flores nunca tão belas como as palavras ardentes que murmurava, e as quais



O CONTO DE DOMINGO

Caravana de segredos

elas se rendiam prenhes de amores e de encantos.

Juvenália era esperta. Descobriera a traça daqueles amores proibidos. Espiava as sombras mudas que escorregavam da mata. Farejara o segredo com a teimosia de um cachorro, e de ra com eles para lá das moitas floridas de amarelo, a eles ao João e à Teresa, cujo marido, o Felisberto andava por longes terras, ludibriando incautos, forasteiros e saloios. João dizia-lhe palavras quentes, como as brisas do mar, que vêm em Maio. O outro, o Felisberto, esmagava-a a cada passo com o dorso de um cavalo-marinho que lhe pendia do pulso esquerdo, dando-lhe o ar canalha de um tiranete sem escrúpulos. Esbelta como salgueiros, sonhadora qual gaiota chorando sobre o verde do mar, Teresa tinha consigo todos os traços da raça. No rosto bem desenhado, o estigma do sofrimento, nos olhos pretos e vivos, uma imperiosa sede de amor e de carinhos.

Juvenália descobriu-os. Roeu para si desejos loucos de vinganças. Sorria-lhes a cada passo: a ele oferecia-lhe frutas, quinquilharias, um pedaço de tudo o que as suas mãos hábeis conseguiam apanhar. E nos silêncios das tardes plenas de sol, agachando-se na saia rodada, chamara Teresa, e num gesto íntimo contava-lhe na passividade da sua linguagem,

histórias de amores, a que não faltavam minúcias. Apontara as mãos no gesto largo de quem promete a vida. Não era raro o dia, em que o nome de Felisberto não andasse na sua boca. E quando queria apresentar um exemplo pouco digno para a raça, abria a boca, mostrando as gengivas descarnadas: Felisberto. Admirava-se a tribo daquelas rápidas mudanças. Sabiam ser Felisberto como que um filho para a velha e a atitude desta com Teresa, contrariando o casamento, chamando-a de vaidosa pelo cuidado esmero que a rapariga trazia, em nada justificara aquela amizade insólita.

A João, o moço atrevido, viril, de olhos calmos como lagos, Juvenália dava carinhos de filho, substituindo deste modo os ralhetes com que de quando em quando atroava os ares: ralaço, é ralaço! Quando a noite descia, a propósito de matar o tempo, procurava-o e palestrava, em conversas fascinantes sobre os mistérios do amor e as belezas de Teresa. Todo o Mundo pasmava daquela subita reviravolta. Os velhos não se deixavam enganar, conheciam as artes e manhas de Juvenália e aparrando com a lamina aguda das suas «sevilhanas» pequenas chibatas, iam pensando que dali nada de bom iria sair.

Sempre que na calidez das noites enluaradas João procurava Teresa,

sempre dois olhos os espiavam. Juvenália deixara aquele ar grave de quem dá ordens. Passara a brindar o «povo» com um sorriso aliciente. Contava os dias nas pontas dos dedos.

Acendera-se a fogueira. No silêncio, na máscara dos rostos, nas sombras, havia como que o prelúdio de uma tragédia de Eurípedes. No vértice das chamas a fazer negaças á noite marchetada de estrelas ardiam esperanças e queimavam-se destinos... Era agora a ocasião de ela ferir as suas vítimas. Felisberto seria vingado. Assim o exigiam as leis ancestrais, a honra e tradição do «povo».

João sentara-se perto de Teresa. Juvenália mais além. Em redor, os homens ensimesmados, as mulheres de cabelos lustrosos, garridas nas suas vestias. Teresa mais bela do que nunca. No seu rosto de tão delicadas linhas, nos seus olhos sempre cheios de poesia, pairava a tenue chama daquele enorme amor. Ela vivia-o plenamente. A sua vida estava suspensa dos olhos de João, na melodia daquelas canções que ele murmurava docemente, que se misturavam com o rumor do rio que correndo longe parecia uma estrada de inacessíveis sombras.

— Sabem, temos boa nova! Vamos alegrem-se... Pausa inquietante. Felisberto chega amanhã.

Texto de
F. Alberto Pimentel

Ilustração de
Carlos Botelho

João deixou cair o cravo vermelho que tinha entre dentes. Rodou o olhar para Teresa que disfarçava um soluço. Apanhou a viola tirou das cordas uma canção triste. A velha sorria, o «povo» baixou os olhos, comprometido e inquieto. Principiava a compreender o drama, aquela musica, aquele luar, aquele amor, filho da noite, subtil como ela.

Pela manhã, o homem apareceu algures, montado no jumento. Muito antes, Juvenália pôs o colar das ocasiões solenes, vestiu a saia rodada, preta, de barra vermelha. Calçou as tamanquinhos de pelica, enfeitadas de bizarros bordados, e meteu-se ao caminho. Pelo meio-dia apareceram os dois, mano a mano, rosnando segredos. Felisberto fazia dançar o burro manhoso, tocando-o com o cavalo-marinho. O homem causticado por sois e feiras movimentadas, trazia as feições duras. Teresa deixou-se beijar. Mais tarde, João e Felisberto trocaram palavras amigas, trocaram dichotes e bebericaram em sociedade. A tardinha no largo da aldeia, entre rapazio farto e embasbacado, jogaram o chinquilho numa partida rechada de «carambas». Os outros que se haviam acercado, estavam de olhos parados, eram traços monolíticos na clareira escaldante de Sol.

Depois veio a noite, muito escura, abafada. Pela madrugada Teresa sentiu o frio de uma navalha tocar-lhe o coração. Soltou um grito. João, alarmado, tentou a luta, a desforra, a felicidade. Um tropel indicou as gentes a partida. Deitaram-se ao caminho enquanto chamas vivas lambiam o que restava do antigo acampamento.

Maria da Luz, sente o peso da sua cumplicidade naquela tragédia. Já tentara a denuncia, mas sempre pela frente topara com os olhos frios de Felisberto e de Juvenália.

Desejou desertar, procurar um refugio, mas quem a aceitará? Quem lhe dará um pouco de carinho, se as crianças lhe negam uma festa e os cães ladram á sua passagem? Quem saberá ler nos seus olhos, como lhe será possível revelar aquela fome de carinhos e de amor?

Esta dúvida faz-lhe doer o peito, tão fundamente, que ás vezes fica parada na primeira encruzilhada sem saber para onde se voltar

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ver plasticizada uma obra que anda no sentido e na carne de quantos a haviam lido, meditado e sangrado das suas próprias veias — ainda mesmo que fossem as «veias literárias»...

Os intuitos desta crónica, repetimos, estão longe de uma finalidade crítica que, aliás, o trabalho de António Pedro e da sua equipa inteiramente suportava. Mas, precisamente, podia parecer menos sincero o franco elogio que lhes consignássemos e nós queríamos que saísse inteiramente limpa a imagem total que fomos ontem colher ao Apolo... Ainda assim, não se pode deixar sem referência entusiástica a solução que António Pedro e Fernando Fonseca deram aos problemas da montagem, mais cuidada, aliás, na primeira parte do que na segunda, talvez porque o cansaço e o não valer a pena do nosso meio os dominasse, na hora de montar o segundo acto...

Passaremos, também sobre o critério das amputações, num espectáculo cultural — a entrarmos nelas, talvez fosse preferível fazê-las na lenta dialéctica da primeira parte, tão avessa á inquieta mentalidade das nossas plateias — deixando, aqui consignado o nosso aplauso aos quatro primeiros interpretes — João Guedes, Dália Rocha, Lima Couto e Baptista Fernandes — e, de maneira geral, a todo o grupo que actuou com admirável espírito de equipa, de unidade, vivendo entre si a peça sem cuidar da quarta dimensão do espectáculo — o publico que os julgava na pleiteia. Foi, na verdade, um extraordinário acontecimento artístico o espectáculo que António Pedro nos trouxe. Junta-mos os nossos aplausos aos do publico que, de pé, freneticamente, o vitoriou ontem, com o seu grupo de rapazes e senhoras do Porto, tão magnificamente integrados no ritmo, na acção e no estranho ambiente da «Morte de um caixeiro viajante». O êxito da noite chegará para encorajar os nossos empresários a fazer a montagem num palco de profissionais? — M. A.

No Monumental

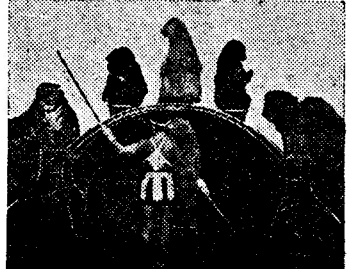
Estreia de «Grande Parada Musical de 1955»

Estreou-se ontem, no Monumental, o espectáculo anunciado com o título de «Grande Parada Musical de 1955». O programa, variado

e constituído por um conjunto de elementos nacionais e estrangeiros, suscitou bastante interesse. A ele nos referimos amanhã.

Vá ao Coliseu!

O seu, o nosso, o espectáculo de todo o público é a Grande Companhia de Circo do Natal. Hoje e todas as noites as maiores atracções da actualidade. Amanhã espectáculo da moda



Ir ao Coliseu demonstra apenas ter bom gosto e apreciar espectáculos inéditos, emocionantes, alegres, de grande categoria internacional. Vá ver a Nova Companhia de Circo do Natal. Ria como nunca viu com Charlie Rivel, o Imperador da gargalhada. Veja 50 pombos amestrados, que, como um arco-íris transformam a vasta sala numa «feerie» de sonho e de quimera. Emociona-se com os leões, tigres, leopardos, ursos brancos e ursos negros que, ás ordens de Natchs, o gladiador, trabalham ao mesmo tempo e na mesma jaula. Entusiasme-se com Zavatta, o mendigo equilibrista que opera prodígios na corda tensa. E ainda ciclistas sério-cômicos, trapezistas, ginastas e grande altura, contorcionismo e palhaços, palhaços cheios de graça, de novidade, de bom humor. Amanhã, espectáculo da moda.



LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR
LAMPADA



10.000 HORAS
DE DURAÇÃO

MODERNÍSSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circulines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domésticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artísticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, testos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

BOLACHAS

Paupério
BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

Sabe porque preferem o FORD?



Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.

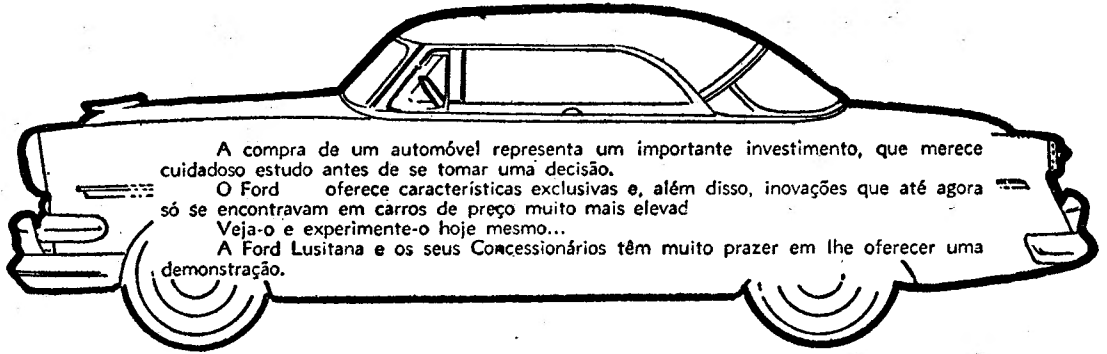
O mais moderno V-8 de bloco em Y, 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo. 14 % mais de força.

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.

3 transmissões à escolha: Normal. — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidráulicamente impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automaticamente em 4 direcções diferentes.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

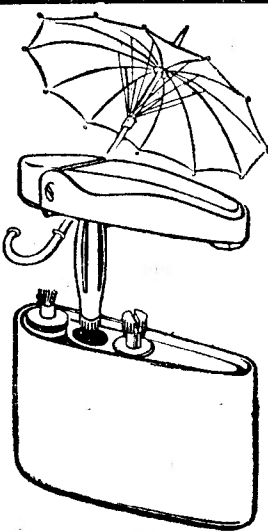
O Ford oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

O FORD POSSUI JÁ HOJE CARACTERÍSTICAS QUE OUTROS SÓ AMANHÃ PODERÃO ALCANÇAR



A Cabeça MONOBLOCO do
«ROWENTA-SNIP»

garante uma protecção eficaz a todo o acendedor e é substituível

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FABRICA POR DOIS ANOS

A venda, apenas, nas
BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
Telefone 28422—LISBOA

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

CORPO CLINICO:

ANÁLISES — Prof. Manuel Reimão Pinto, Dr. Marques Lito e Dr. João Campos (análises anatomopatológicas)

CARDIOLOGIA — Dr. Barreto Fragoso

CIRURGIA — Dr. Pita Negrão e Dr. Baptista Fernandes

CLÍNICA MÉDICA — Dr. Adolfo Coelho, Dr. Fernando Nogueira,

Dr. D. José de Melo e Castro, Dr. J. Mendonça da Cruz

(doenças reumáticas), Dr. Ludgero Pinto Basto (doenças endócrinas), Dr. A. Dias Costa, Dr. Estanco Louro, Dr. Gastão

Pereira dos Reis, Dr. Jacinto Simões, Dr. M. Sá Marques,

Dr. J. Simões Raposo, Dr. Cabral Abreu e Dr. Leal da Costa

DERMATOLOGIA (doenças da pele) — Dr. Francisco Norton Brandão e Dr. José Roda

ESTOMATOLOGIA (doenças da boca e dentes — prótese) — Dr. José

Paiva Boléo

FISIOTERAPIA (agentes físicos) — Dr. Alfredo Meyer

GASTROENTEROLOGIA (aparelho digestivo) — Dr. Albergaria Ambar e Dr. Ferreira Malaquias

NEUROLOGIA — Dr. Albuquerque Freitas e Dr. Moradas Ferreira

OBSTETRICIA E GINECOLOGIA (doenças das senhoras) — Prof.

Castro Caldas e Dr. Daniel Pinho

OFALMOLOGIA (doenças dos olhos) — Dr. Henrique Moutinho e Dr. Sousa e Faro

ORTOPEDIA (ossos e articulações) — Dr. José Botelho e Dr. M. Azevedo Gomes

OTORRINOLARINGOLOGIA (ouvidos, nariz e garganta) — Dr. Campos Henriques e Dr. Silva Alves

PEDIATRIA (doenças das crianças) — Dr. Fernando Sabido, Dr. Orlando Gomes da Silva e Dr. João Tapadinhas

PSQUIATRIA — Dr. Albuquerque Freitas

RADIOLOGIA — Dr. Carlos Paiva Raposo e Dr. Idílio de Oliveira

FISIOLÓGICA — Dr. Joaquim Nunes de Almeida e Dr. Mário Alves de Sousa

UROLOGIA (rins e vias urinárias) — Dr. Mário Ruas

Serviço de **TRANSFUSÕES DE SANGUE** a cargo do Dr. Filipe Vaz e Dr. Hercúlio Coutinho

Serviço de **CLÍNICA GERAL PERMANENTE** (dia e noite) que pode ser requisitado a qualquer hora pelo telefone 847408



O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

AVISO

Encontra-se presentemente percorrendo o País, em serviço de demonstrações, um camião Thames equipado com motor Ford Diesel de 4 cilindros, parecido ao que vai equipado no novo e já bem conhecido tractor Fordson-Major. O intuito das demonstrações é provar aos Srs. lavradores que este motor é tão económico no transporte de cargas médias e ligeiras como na lavra das terras. Os Srs. lavradores e bem assim os Srs. comerciantes e industriais, pois que a todos interessa, são cordialmente convidados a solicitar uma demonstração especial, gratuita e sem compromisso, ao Concessionário Ford mais próximo.

LAR INFANTIL

Os melhores brindes para crianças

BRINQUEDOS

Aos melhores preços do mercado
25, Calçada de S. Francisco, 27
Rua Eugénio dos Santos, 60
(Frente ao Jardim do Regedor)

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando **FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE**

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA
Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

O navio permanecerá no Funchal até a manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da

«Noite de S. Silvestre»

Passagem do Ano na Ilha da Madeira

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 8 DE FEVEREIRO

Saída de Leixões em 9 DE FEVEREIRO

OS AGENTES:

M. LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.

tel. 667041/2

NO PORTO:

E. O. Moreira & C.ª Ld.ª

R. Infante D. Henrique, 61, L.

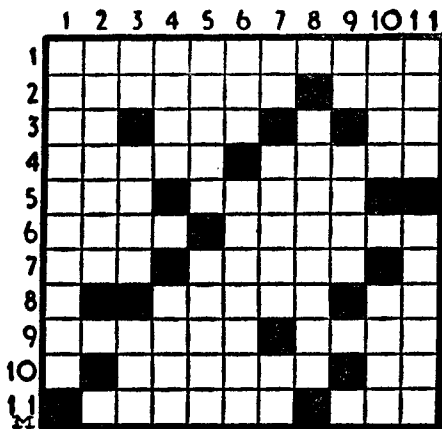
tel. 24200



CHÁ DE HAMBURGO
— ALEMÃO GENUÍNO —

de novo à venda em todas as Farmácias do País
Representante **AUGUST VEITH, Herdeiros**
Av. Liberdade, 42 — Lisboa, Telefone 25137

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 33



HORIZONTAIS: 1—Recuado. 2—Esgotar. Oferecer. 3—Entre nós. Guinda. Nota de música. 4—Quinta para cultura agrícola, em Angola. Grande cadeia de montanhas que domina a costa ocidental da América do Sul. 5—Fúnebras. Comichão. 6—Ciume da honra. Género de leguminosas papilionáceas. 7—Frequentativas. Incólume. 8—Feiticeiras. Atmosfera. 9—Reitere. Debruço. 10—Academia. Existe. 11—Dentes caninos. Grande quantidade.

VERTICAIS: 1—Devolvera. 2—Mencionara. 3—Alto all. Divindade que personifica a primeira civilização egípcia. Pareilha. 4—Mau. Fixe a vista. 5—Avaliou. Embarcações de recreio. 6—Zela. Polé. 7—Símbolo químico do érbio. Desassada. Pertences. 8—Passou a favor de outrém. 9—Idem (abrev.). Enovela. 10—Preposição e pronome pessoal. Homem esperto. 11—Rezas. Trabalhar à noite.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 32

HORIZONTAIS: 1—Agata. O. BOM. 2—Mofem. Brisa. 3—Alimárias. 4—COMER. Sava. 5—FAZ. Ver. 6—Acabard. Alo. 7—Banir. MAU. 8—Acachapa. 9—Canoa. Artur. 10—Eia. DORMIR. 11—Marcos. Alas.

VERTICAIS: 1—Amacia. Acém. 2—Golo. Coia. 3—Afim. Abanar. 4—Teme. Baco. 5—Amarfanhado. 6—Aria. Os. 7—Obi. Zarpas. 8—Rás. Arma. 9—Bisavam. Til. 10—Os. Veladura. 11—Macerou.

PROVERBIO: O BOM COMER FAZ MAU DORMIR.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO NACIONAL—As 21 e 30—«Prémio Nobel».

MONUMENTAL—As 20 e 45 e 22 e 45—«Grande Parada Musical—1955».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempo?».

APOLLO—A's 21 e 30—«A morte dum caixeiro viajante».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Pão, amor e fantasmas».

S. LUIZ—«O escudo negro».

EDEN—«Chuva».

SÃO JORGE—«Heróis esquecidos».

POLITEAMA—«Neves traidoras».

IMPERIO—«A grande ilusão».

CONDES—«A mundana respeitável».

MONUMENTAL—«O espiao invisível».

ALVALADE—«Tóto entre mulheres».

ODEON e PALACIO—«Pena, Penita Pena».

CAPITOLIO—«Jivaros».

OLIMPIA—«O monstro dos tempos perdidos».

TERRASSE—«Sangaree».

LYS—«A tunica».

RESTELO—«A sereia perigosa».

PROMOTORA—«O rei dos pandegos».

JARDIM CINEMA—«Lucrecia Borgia».

IDEAL—«Negra é a minha cor».

ENCICLOPÉDIA

A única gema preciosa que provém do mar é a pérola. E também, a única que provém de um ser vivo.

MONTEPIO GERAL

Fundação Vale Flor

A Direcção, convida os Sócios e Pensionistas do Montepio Geral, e respectivas famílias, a assistir à sessão solene para distribuição dos prémios da Fundação Vale Flor, sessão que se realiza na Sede desta Instituição, amanhã, 20, pelas 17h34 horas, sob a presidência do Chefe do Estado.

MADAME FERREIRA

ALTA COSTURA
PREÇOS ACESSÍVEIS
R. Assumpção, 7, 4.º (Elevador) — T. 31312

Bocais de candeeiro

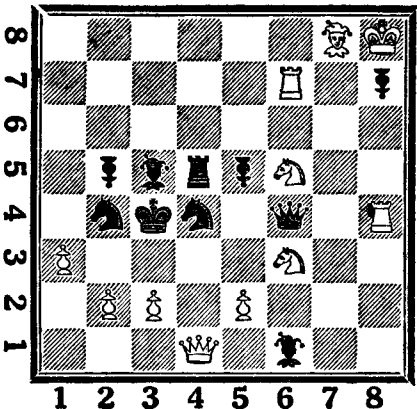
Aos melhores preços
FABRICA GRILLO
Rua Aliança — Porto

DIÁRIO DE LISBOA

XADREZ

PROBLEMA 244—X
J. TAFFERNER (Hungria)
S. E. PA—100-101

Temas: Stocchi (ou Trial Evitado)+Desprezagens negras.
Negras (7+3=10): R34; D64; T45; B35,61; C24,44; P25,55,87.



Brancas (7+4=11): R88; D41; T67, 84; B78; C63,65; P13,22,32,52.

Dois lances (2+2)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias).

XADREZ CORPORATIVO

Torneio Individual de Lisboa—1945

Organizado pelo C. A. T. da Carris, está a realizar-se às terças, quintas e sábados, na Rua Vitor Cordon, 1-1.º, o I Torneio Individual Corporativo de Xadrez. As sessões efectuem-se das 21 às 24 horas.

Neste certame há a salientar seis novidades. A primeira consiste no grande numero de concorrentes, nada menos de setenta e sete, numero jamais atingido em Portugal em torneios individuais de xadrez, e apenas ultrapassado — se não estamos em erro — pelo 2.º Torneio por Equipas (1952), também integrado nas actividades da F. N. A. T.

A segunda novidade refere-se à categoria dos jogadores inscritos. Ao passo que nos torneios anteriores tem sido vedada a inscrição aos jogadores com categoria de «mestre» (reconhecida pela Federação), e também aos da «Categoria de Honra» em actividade desportiva, desta vez a inscrição foi livre a todas as categorias.

A terceira novidade foi o próprio salão de jogos pela artística ornamentação, com motivos de xadrez, planeada e executada por funcionários dos Serviços de Publicidade da Carris. Todos os assistentes, incluindo alguns jogadores internacionais que participam neste certame corporativo, ficaram surpreendidos pelo magnífico aparato, e são unânimes em reconhecer que não conservam memória de coisa igual em torneios de xadrez, mesmo nas mais importantes realizações internacionais até hoje levadas a efeito no nosso País e em Espanha.

A quarta novidade foi a instituição de prémios individuais de sentido corporativo, galardoando os melhores jogadores da mesma actividade profissional. Por enquanto, a subdivisão por profissões ainda não pode considerar-se perfeita, visto que se criaram apenas três prémios (medalhas): uma para Organismos Corporativos e de Coordenação Económica; outra para Serviços Públicos, e outra para Empresas Particulares. Mas já é um primeiro passo para a corporativização. Amanhã, quando houver prémios especiais para cada profissão (Seguros, Bancários, Transportes, etc.), e estes prémios forem mais importantes do que os outros, e a Organica do Desporto seja baseada nas afinidades profissionais, a formação de uma Consciência Corporativa nacional alguma coisa ficará devendo ao desporto.

A quinta novidade foi o sistema por eliminatórias nos torneios da F. N. A. T. Os organizadores apresentaram-no como o sistema usado na disputa da Taça Davis. Talvez deva ao seu carácter internacional o ter sido escolhido. Foi pena porque não tem valor nenhum. Com a prata da casa fazia-se muito melhor. Os dirigentes do C. A. T. da Carris não deixarão de melhorar, para futuro, também este aspecto do Torneio, se a organização continuar a ser-lhes confiada pela F. N. A. T., como é justo.

A sexta novidade foi a redução do tempo-limite, relativamente ao usual fora da F. N. A. T. Registamos com muito prazer esta vitória sobre a rotina. A redução do tempo-limite obriga a acelerar o raciocínio e as decisões. Em certos meios concede-se mais tempo aos jogadores com prejuizo da rapidez de raciocínio e roubando-lhes horas de sono e de repouso.

Parabens aos xadrezistas da Carris, à F. N. A. T. e aos jogadores do I Torneio Individual Corporativo.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

FALAR E ESCREVER

Não diga nem escreva «tenho um caso a ver», antes, «tenho um caso para ver».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra de Paul Weston; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo, informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Canções francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música de salão; 21, Junção dos emissores; Noticiário; 21 e 10, Desdobramento—Rádio-Desporto; 21 e 40, Álbum Musical; 22, Rosa dos Ventos, programa de Adolfo Simões Müller; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Vamos ao Teatro, programa coordenado pelo dr. Frederico Alves; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores; Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «A»—As 18 e 20, 3.º acto da ópera «Siegfried»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Desdobramento—Música de câmara, com obras de Mozart e Hindemith; 21 e 50, Música sinfónica, e notas pelo professor Mário Simões Dias; 22 e 50, Que quer ouvir? — programa coordenado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17, Música pelo caminho; 17 e 30, Música de dança da Casa Branca; 18, Tapete mágico; 19, Rádio-Teatro Premier; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Festa do Natal; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, Canções, por Jimmy Durand; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, O pianista Emil Stern; 20 e 55, Meditando; 21, A cidade das mil e uma canções; 21 e 30, Alô, Lisboa! Aqui Paris; 22, Canções portuguesas; 22 e 30, Solos de órgão; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, O disco preferido; 23 e 40, Música da meia-noite; 0, Fecho.

RADIO GRAÇA—As 19 e 30, Suplemento desportivo de Vozes de Portugal; 20, Vozes de Portugal; 21 e 30, Palestra do presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia; 21 e 40, Apontamentos literários; 21 e 50, Breves notícias; 22, Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Paulista—Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Azeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de 26.º sítio Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Acoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18
Telef. 30927

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral às 9 horas de hoje—Continua o bom tempo no continente português, por acção do anticiclone centrado sobre a região Noroeste da França e que transporta na sua circulação uma massa de ar seco.

Previsão até às 24 horas (T. M. G.) de amanhã—Céu limpo, vento bonançoso dos quadrantes de Leste; pequena descida de temperatura para amanhã.

QUER UM CONSELHO?

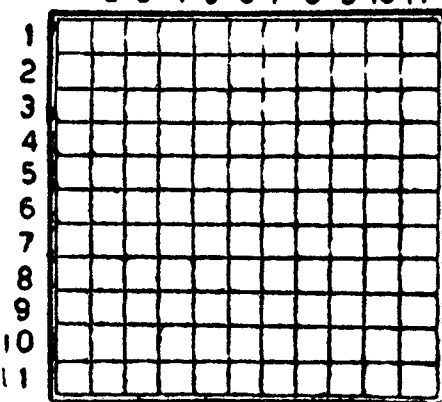
As begónias, as glícínias e outras plantas de cuidar em casa propagam-se por «estaca de folha»—uma folha bem constituída ou saudável, que se estende sobre areia de que está cheio um vaso e mantém-se em contacto com ela, recorrendo a seguradores de madeira; cobre-se com campanula—que não é indispensável, aliás. Passado algum tempo, nos entrenós da nervura e pela face inferior, aparecem as raízes e pela face superior os gomos, constituindo assim tantas partículas como gomos se formam. A's vezes, essa multiplicação dá-se na coroa do pecíolo ou na base do mesmo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 983

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Coimbra, Equipada. 2—Preposição e artigo (pl.). Acrescente. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 3—Símbolo químico do rádio. Chama a si. Graceja. 4—Carinhosa. 5—Dá ui-vos. Senhores. 6—Cidade de Portugal. Diques. 7—Vazia. Macaco americano. 8 — Perfumes. Prefixo de negação. 9—A ti. Junto. Altar. 10—Genro de Maomé. Símbolo químico do érbio. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11—Cadáver. Inflamada.

VERTICAIS: 1—Assinale. Amarram. 2—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Nome de homem. Anel. 3 — Reis. Chama a si. Comparecer. 4—Poisara no mar. 5—Pai do pai. Líquido gorduroso. 6—Venera. Amir. 7—Abastado. Preposição e artigo. 8 — Esmoncas. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 9—Campeão. Porção duma curva. Rio que banha Vila do Conde. 10—Oferecer. Composições poéticas destinadas a ridicularizar. 11—Liga. Adicionar.

Solução do problema n.º 982

HORIZONTAIS: 1 — Marmóreas. 2—Dea. Ais. 3—Em Trair Sr. 4—Moera. Vagar. 5—Escoo. Asilo. 7—Almag. Arara. 8—Rirem. Casar. 9—As. Motim. Si. 10—Ler. Mas. 11—Rematasse.

VERTICAIS: 1—Remedaram. 2—Mós. Lis. 3—Ad. Ecoar. Lã. 4—Retro. Gemem. 5—Mário. Amora. 7—Raiva. Acima. 8—Eiras. Ramas. 9—Os. Gigas. Rs. 10—Sal. Rás. 11—Arrogaria.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

AGENTE COMERCIAL

ARMAZEM DE LANIFICIOS do Porto, precisa de Agente nesta cidade, que esteja bem relacionado nas casas de Modas. Carta com todas as indicações à Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, Rua do Almada, 30, 1.º.

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Completo Terapêutico

Compensador orgânico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
• Esgotamentos (nervosos ou físicos).
• Neurasténias, Inapetência e Insuficiência Glandulares, etc.
• Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
• Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
• Embalagem de 35 comprimidos a 4500.
• Publicidade Médica (gratita) da FAL.
• Apartado (Central) 182 — LISBOA

Deseja adquirir um objecto de bom gosto para presentear um noivo ou pessoa amiga? Visite

Artes Decorativas

Rua do Ouro, 280 - 284
Av. Guerra Junqueiro, 23-B.

Os países do Pacto do Atlântico vão receber dos Estados Unidos informações sobre o uso de armas atómicas

NOVA YORK, 19.—Os Estados Unidos começarão em breve a informar os seus aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte sobre o que sabem acerca do emprego e efeito das armas atómicas, segundo noticiou hoje o «New York Times».

A sessão final do Conselho do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

ropa assinaram uma convenção cultural europeia «para fomentar, nos cidadãos de todos os países membros do Conselho o estudo das línguas, da história e da civilização das outras partes contratantes, bem como da sua civilização comum». O texto da convenção fora assinado pela Assembleia Consultiva da Europa, em Setembro findo.

Por outro lado, os ministros assinaram a convenção europeia referente à «classificação internacional das patentes».

Comentando, no seu discurso, a assinatura das duas convenções, o presidente do Comité dos Ministros, Stephan Stephanopoulos, disse, nomeadamente:

«A convenção da classificação das patentes reveste mais importância do que pareceria de início. A instauração de um sistema uniforme de classificação das patentes facilitará consideravelmente os trabalhos dos serviços nacionais para o efeito de apurar a existência de patentes nos outros países. Ajudará assim materialmente os inventores dos Estados membros. Quanto à convenção cultural europeia, prosseguiu o orador, reforçará as relações culturais entre os membros do Conselho. Permitirá a cada um deles tornar mais conhecido o seu património cultural nos outros países e cada um deles oferecerá facilidades aos cidadãos dos outros países membros para estudar no seu próprio território a língua, a história e a civilização nacionais».

Acrescentou que outras disposições se referirem ao trânsito e à permuta de pessoas e obras de arte. E disse também:

«O nosso Comité delegou certos poderes ao comité dos especialistas culturais, a fim de lhe permitir fiscalizar a aplicação da convenção e administrar o programa cultural do Conselho da Europa. Assim, a actividade cultural do Conselho, que já se desenvolveu notavelmente nos últimos anos, será reforçada e consolidada».

A sessão terminou pouco depois das 12 e 30. Haverá novo encontro às 14 horas, prevendo-se uma conferência com os jornalistas às 16 horas. — (France Presse).

A notícia, contida numa comunicação de um dos correspondentes do jornal em Washington, acrescenta que a decisão sobre o assunto tinha sido advogada pelo presidente Eisenhower há mais de um ano e fora tornada possível pela nova Lei de Energia Atómica votada em Agosto passado pelo Congresso.

A notícia diz que as informações seriam tornadas disponíveis, segundo afirmam funcionários, dentro da estrutura de um acordo a ser elaborado com o Conselho da N. A. T. O.

Robert Anderson, secretário-adjunto da Defesa, disse ontem em Paris que esperava que fosse concluído acordo no próximo mês.

De harmonia com a nova Lei de Energia Atómica, o presidente pode dar instruções ao Departamento da Defesa para transmitir a potências amigas ou organizações regionais de defesa, como a N.A.T.O., pormenores sobre a utilização táctica de armas atómicas, incluindo informações sobre treino de homens para a guerra atómica e avaliação das capacidades atómicas de inimigos potenciais, diz a notícia.

A revelação pelo Governo norte-americano de desenho ou construção de armas nucleares era proibida de harmonia com a Lei McMahon. — (R.).

Os cabelos do famoso «homem da neve» parece que são ... do dorso de qualquer mamífero

NEW BRUNSWICK (Nova Jersey), 19.—Um famoso técnico de cabelos e zoólogo lançou ontem dúvidas nesta cidade sobre a autenticidade do couro cabeludo do «abominável homem da neve» exibido por monges no mosteiro de Thyangboche, no Himalaia.

Depois de analisar o cabelo do referido couro cabeludo, o dr. Leon Hausman, da Universidade de Rutgers, disse que os cabelos não eram de um couro cabeludo, mas do dorso de qualquer grande mamífero. Disse calcular a sua idade em algumas centenas de anos.

Os pelos foram enviados ao dr. Hausman por Navnit Parekh, do Museu de História Natural de Bombaim, que afirmou tê-los arrancado do escalpe, ele mesmo, ontem à noite.

Aquele cientista afirmou estar certo de que os pelos não eram provenientes do Langur, que segundo alguns cientistas pensam é o «homem da neve». Também não eram provenientes de um urso. Poderão ser provenientes de um mamífero mas não indígena do Tibet, lugar habitado pela lendária criatura, mas de alguma terra a milhares de quilómetros de distância. — (R.).

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Terminou a reunião dos diplomatas americanos no Médio Oriente

DAMASCO, 19.—No termo da conferência dos diplomatas americanos no Médio Oriente, a embaixada dos Estados Unidos nesta cidade distribuiu uma nota em que declara que a reunião, a quinta do género, se destinou a permitir que os referidos diplomatas trocassem ideias a respeito da situação local.

Depois de acentuar que a política dos Estados Unidos, relativamente aos países em questão, é definida por Washington e não pelos chefes das missões diplomáticas, a nota lembra as bases dessa mesma política: observar neutralidade absoluta quanto às relações entre os países árabes e Israel; procurar a amizade de todos os povos do Médio Oriente; apoiar e ajudar estes países no esforço de constituírem governos fortes e estáveis; observar a declaração tripartida de 1950, referente ao «statu quo» territorial; colaborar com a comissão de armistício encarregada de fiscalizar as tréguas na Palestina.

Em conclusão, a nota declara que os diplomatas americanos verificam com agrado, que o povo sírio recuperou um regime parlamentar sob a direcção experiente do presidente do Conselho Phares Khouri. — (F. P.).

Programa da viagem

do secretário-geral da O. N. U.

NOVA YORK, 19.—O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, partirá de Nova York para Pequim por volta de 30 de Dezembro, segundo se soube de fonte geralmente fidedigna da sede das Nações Unidas.

No decurso da sua viagem, Hammarskjöld passará um dia em Londres e avistar-se-á com Eden e, possivelmente, com Churchill. Interromperá também a sua viagem em Nova Delhi para se avistar com Nehru, em 2 ou 3 de Janeiro.

O seu horário não está ainda inteiramente fixado, mas, se forem mantidos os planos actuais, Hammarskjöld chegará provavelmente a Pequim a 5 de Janeiro, para discutir a questão da libertação de 11 aviadores americanos detidos pelos comunistas chineses. — (Reuter).

A situação no Egipto

Sucederam-se as conspirações
contra Nasser

CAIRO, 19.—Numa rusga efectuada esta manhã, em casa dum jornalista egípcio, foram encontrados documentos pedindo aos comunistas e irmãos muçulmanos para se unirem contra o regime actual, segundo informações fornecidas pela Polícia. O jornalista, de nome Saad el Din Tayyeh, foi preso.

A Polícia disse que fotografias de unidades blindadas do Exército egípcio também foram encontradas e apreendidas. Entre os documentos havia cartas de um oficial que vive actualmente no estrangeiro, instando por uma campanha sistemática contra o primeiro-ministro egípcio. — (R.).

A caminho de Roma

passou por Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina

Esta manhã, passou pelo aeroporto de Lisboa, onde o foi cumprimentar o ministro da Argentina em Portugal, o sr. dr. Jerónimo Rómulo, ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina. Tal como foi noticiado pelas agências telegráficas, vai a Roma para tentar resolver os problemas que motivaram a tensão entre o Estado e alguns bispos da Igreja.

Na sua passagem pela Cidade Eterna, o membro do Governo argentino entregará ao presidente Luigi Einaudi a Ordem de Mérito Argentina, que lhe foi agora conferida.

Morreram 26

das 32 pessoas
que seguiam num avião
que caiu na água

NOVA YORK, 19.—Brigadas de salvamento rebuscaram os destroços calcinados de um avião italiano, esta madrugada, á procura de alguns dos corpos das 26 pessoas que se recela tenham morrido quando o aparelho se despenhou. Havia 32 pessoas a bordo do aparelho (10 tripulantes italianos e 22 passageiros que iam passar as férias de Natal a suas casas), quando aquele embateu com um molhe ao fazer a quarta tentativa para aterrar durante uma tempestade.

Há apenas seis sobreviventes conhecidos, quatro deles americanos.

Algumas horas depois do desastre, que ocorreu às 19 horas (T. M. G.), apenas 8 corpos tinham sido retirados, continuando as brigadas de salvamento a actuar através do nevoeiro, durante a noite, á procura de 18 outros.

A maior parte dos passageiros do quadrimotor, um dos maiores aviões de serviço na aviação civil, eram italianos ou pessoas de descendência italiana.

O avião embateu na extremidade de um molhe de mais de 600 metros que arrancou uma das secções do aparelho.

O primeiro homem a chegar ao molhe, depois do desastre, foi o director do aeroporto, que disse ter ouvido o sinal de acidente no aparelho de rádio de ondas curtas do seu automóvel. «Relancei os olhos e vi algum fumo», declarou, na extremidade da pista n.º 4. Dirigi-me para ali imediatamente. Não estava longe mas na altura em que cheguei ao molhe tudo estava obstruído por uma massa de chamas e fumo. Perto dos destroços incandescentes do avião vi dois homens na água, um deles de idade. Sabia que havia uma corda ligada a uma boca de incêndio no molhe e corri para ali para me servir dela. Quando voltei, um dos dois homens tinha subido para o cais, sem auxílio, e o outro estava agarrado a uma estaca. Quando lhe estendi a corda, um helicóptero dos guarda-costas apareceu e baixou uma cesta».

Um outro funcionário afirmou que tinha visto os corpos de 7 pessoas e auxiliara a retirar algumas delas. — (R.).

Desapareceu na Coreia um «ferry-boat» com 30 passageiros

SEOUL, 19.—Um «ferry-boat» com 30 passageiros e tripulantes desapareceu ao largo da costa da Coreia, perto da zona desmilitarizada depois de 1 de Dezembro, segundo informou hoje nesta cidade a polícia nacional.

Uma fonte da polícia disse que era quase certo que o barco tinha sido aprisionado e levado para a Coreia do Norte.

O barco, em serviço regular de «ferry-boat» costeiro, partiu de Moonjim, a cerca de 16 quilómetros ao Sul do paralelo 38º para Sokcho, a 9 quilómetros ao Norte do paralelo, que é a cidade mais ao Norte sob o «contrôle» administrativo da Coreia. — (R.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
DIARIAMENTE
JANTAR CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇOS
Salão para banquetes até 200 pessoas

CASINO ESTORIL-Sábado, 25, à tarde NATAL INFANTIL

a tradicional ARVORE com centenas de brinquedos
O ilusionista MARKEL e os palhaços NOEL E ARMINDO

(Para maiores de 3 anos)

Brindes de Natal

VISITE ESTA NOITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
FRUTARIA COSTA
RUA DO CARMO, 41

GRANDE CAFÉ NACIONAL

Rua Primeiro de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071

Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela orquestra MONTE CARLO e o seu cantor ORLANDO ALVES.

Marcam-se mesas

Diário de Lisboa

Portugal, 0-Alemanha, 3

Mais rapidez

e mais apuro técnico
dos campeões do Mundo
num jogo a que assistiram
altos representantes oficiais
e cerca de 40 mil pessoas

Este segundo encontro internacional da época para a equipa portuguesa no Estádio Nacional parecia a princípio não despertar grande interesse no espírito do público e, uma hora antes da marcada para início do «match», o belo recinto do Jamor oferecia realmente aspecto bastante desanimador. No entanto, pouco depois das 14 horas começou a verificar-se forte afluência de espectadores, que, como é hábito, aproveitavam todos os meios de transporte, apressando-se a ocupar os seus lugares.

O topo poente e parte das bancadas laterais é que levaram mais tempo a preencher as clareiras que apresentavam — mas, como sempre, o formigueiro pela Praça da Maratona é intermitente e minutos antes de começar o encontro a afluência continuava e o Estádio ia ficando completo. Assim, as perspectivas para mais uma bela tarde de futebol acentuavam-se, ajudadas por um excelente dia de Inverno.

Na tribuna encontra-se os srs ministros da Educação Nacional, Interior, Obras Publicas e Comunicações, subsecretário do Exército, ministro da Alemanha e outras altas individualidades.

A entrada das equipas

As duas equipas surgiram no relvado alinhadas a par, em passo lento, dirigindo-se ao meio do terreno por entre calorosos aplausos da multidão — esta cada vez mais compacta.

A direcção do Sporting Clube de Portugal atravessou então o relvado para entregar a José Travaços uma salva de prata, como prémio de ter conseguido o «record» no numero de internacionalizações.

As equipas alinharam então frente à tribuna. Portugal envergava camisola encarnada e calção branco, e a Alemanha camisola branca e calção preto.

Feita a saudação habitual, com os acordes dos hinos nacionais dos dois países, ouvidos de pé e em silêncio, os «capitães» Passos e Posifal trocam galhardetes e cumprimentam-se.

Começa o encontro

As equipas alinharam:
PORTUGAL — Carlos Gomes; Caldeira e Carvalho; Pedroto, Passos e Caiado; Baptista, Vasques, «Matateu», Travaços e Albano.

ALEMANHA — Herkenrath; Posipal e Juszkowiak; Erhard, Liebrich e Harpers; Klodt, Miltz, Kress, Derwall e Pfaff.

Arbitro — Karel van Der Meer (holandês).
Juizes de linha — Van Gelder e Schipper (também holandeses).

A Alemanha tem a escolha do campo, optando pelo lado favorecido pelo Sol, embora com o vento contra.

A bola de saída é dada por «Matateu», ás 15 horas e 29 minutos.

Começado o encontro, o esférico rala no



Os dois grupos entrando em campo alinhados a par

meio campo alemão, mas os nossos adversários imediatamente organizaram o contra-ataque — e, a minuto de jogo, Derwall, embora em posição de remate, fê-lo com pontaria para o lado esquerdo de Gomes, com o «keeper» português executando um excelente mergulho, a desviar a bola com êxito, evitando logo que a nossa baliza fosse violada.

Portugal ataca, então, duas vezes, por inter-

médio de Vasques. A defesa alemã, porém, com boa colocação no terreno, anula os dois lances.

Os alemães procuram, e com certa facilidade, reconheça-se, exibir o seu jogo característico, o que aliás conseguem, acercando-se da baliza portuguesa. Assim, um lance da ala esquerda, conduzido por Pfaff, criou uma situação de perigo para as redes de Carlos Go-

mes, quando o extremo alemão centrou raso e o nosso «keeper» não pôde logo captar a bola. Pedroto conseguiu, entretanto, afastar o perigo.

Um tento da Alemanha

O «onze» germanico volta a instalar-se no meio campo português e desenvolve nova jogada de ataque pela direita, á qual Pedroto se opõe, concedendo «canto». Marcado o castigo, da direita também, mas por intermédio de Pfaff, a bola chegou ao centro da grande area e a nossa defesa hesita. Erhard aplica então um forte remate, á vontade, para bater Carlos Gomes sem remissão — aos 7 minutos.

A nossa equipa não mostra acusar a desvantagem e parte para o ataque, vindo, porém, as suas investidas cortadas pela defesa adversária.

Empate iminente

O grupo nacional, não dando ainda mostras de se encontrar deprimido, consegue desenharr lances de bom recorte e pouco depois, aos 10 minutos, Baptista, após um passe de «Matateu», desmarcou-se sobre o centro do terreno e tirou um forte remate. Mas o «keeper» alemão, Herkenrath, estava atento e, apesar da rudeza do «shot», salva a sua baliza a soco, concedendo «canto».

Marcado este, a bola não chegou de novo ao guarda-redes e «Matateu» e Baptista, a um escasso metro da meta, perderam uma flagrante

(Continua na página central)

Comentários técnicos

por António de Sequeira

Tudo o que se disse da equipa germanica se confirmou: rapidez diabólica, condição física excelente, poder atlético e execução individual apurada tanto quanto possível dentro da velocidade que imprimiram ás jogadas. A equipa nacional, mais lenta do que habitualmente, viu-se dominada pela prontidão de arranque para a bola, dos germanicos e não pôde senão por poucos momentos impôr jogo cerebral que proporcionasse réplica adequada. Houve no entanto da parte dos Portugueses brío, tenacidade e garra para neutralizar quanto possível a maior rapidez e a melhor classe individual dos ocidentais da Alemanha.

A linha avançada portuguesa, apesar da sua voluntariedade, não conseguiu destruir a defesa germanica, fortíssima, sob o ponto de vista físico e ainda da sua magnífica posição no terreno. Os Portugueses perderam seis jogadas laterais ao contrário dos alemães que jogaram em profundidade.

Não obstante Matateu e Vasques terem per-

(Continua na página central)

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

O Oriental continua a ganhar no seu campo e também no dos adversários...

Efectuaram-se hoje os jogos referentes á 16.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, mantendo-se o interesse com que esta prova está decorrendo. No grupo Norte destacou-se a tarefa que o calendário impôs aos

dois mais bem classificados, o Torriense e o Caldas que foram, respectivamente, a Coimbra e Santo Tirso... e a tarefa não se apresentava nada fácil.

Na Zona Sul registava-se o facto curioso de todas as equipas visitadas não terem ganho os jogos da primeira volta. Havia, pois, ambiente de desforra e nesse pormenor, os grupos de Lisboa, que jogaram na capital houveram-se com galhardia, todos eles vencendo os seus jogos, se bem que pela diferença minima a comprovar a oposição que as equipas visitantes trouxeram consigo para Lisboa.

Oriental, 3—Farense, 2

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema». Oriental — Edmundo; Morais e Santana; Mendes, Luz e Garcia; Mário Rui, Leitão, Albuquerque, Rogério e Neves Pires.

Farense—Isaurindo; Reina e Lucio; Celestino, Ventura e Luisinho; Alfredo, José Maria, Vinuza, Balela e Queimado.

Arbitro: Evaristo Silva.

Os visitantes mais seguros na defesa e mais práticos no ataque, lograram o primeiro ponto do desafio, por Vinuza; aos 14 minutos, aliás culpas para Santana que não entrou decididamente ao lance.

Depois do tento o Oriental reagiu e Rogério, por duas vezes, esteve á beira de estabelecer a igualdade. O jogo tornou-se ríspido e o Oriental, devido a lesões nos seus jogadores, alterou profundamente o xadrez da equipa colocando Santana e Mendes a extremos. Os Algarvios continuaram mais consistentes e após uma perda do seu extremo-esquerdo, aumentaram a vantagem para 2-0, aos 48 minutos,

(Continua na página central)



A direcção do Sporting homenageando o jogador Travaços pelo seu «record» de internacionalizações

Feliz Natal!



Sua esposa merece um presente valioso.

Ofereça-lhe a melhor e mais desejada máquina de lavar.

Peça ou veja uma demonstração no encantador...

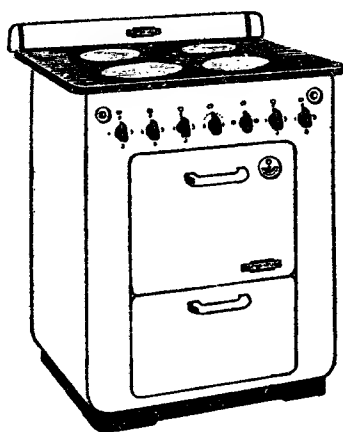
STAND

Hoover

Rua Rodrigues Sampaio, 21-C • LISBOA
Telef. 50425-59123
Rua José Falcão, 185 • PORTO • Telef. 29561

ELEKTRO HELIOS

A electricidade ao serviço do vosso lar



- ✦ HIGIÉNICO
- ✦ SIMPLES
- ✦ SEGURO

À VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTES GERAIS:

JAYME DA COSTA, L.^{DA}

NOVOLAR

fornece hotéis, cafés, restaurantes, etc., com artigos de alta qualidade e a BAIXO PREÇO

tem preços especiais para casas de Caridade, Asilos, Creches, Hospitais e Casas de Beneficência

RUA FERREIRA BORGES — RUA CORREIA TELES

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

(De 20 a 26 de Dezembro de 1954)
Segunda-feira, 20: «Que o diabo seja surdo», com Danny Kay e Ma Zetterling, (para maiores de 15 anos); 3.ª-feira, 21: de tarde, para maiores de 13 anos, à noite para maiores de 15 anos: «Jivaro», com Fernando Lamas e Rhonda Fleming. «Actualidades Francesas»; 4.ª-feira, 22: «A grande noite de Casanova», com Bob Hope e Joan Fontaine. «Marcha do Tempo», (para adultos); 5.ª-feira, 23: de tarde para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 15 anos: «Rei sem coroa», com Burt Lancaster e Joan Rice, «Imagens de Portugal»; 6.ª-feira, 24: «Peço a palavra», com James Stewart e Jean Arthur, «Universal News», (para maiores de 15 anos); Sábado, 25: tarde infantil: «Natal, árvore com brinquedos—variedades», (para crianças com mais de 3 anos); à noite: «A mundana respeitável», com Ivan Desny e Bárbara Laage, (para adultos); Domingo, 26: de tarde para maiores de 13 anos, à noite, para maiores de 15 anos: «Barreiras vencidas», com John Wayne e Donna Reed.

Conjunto Musical de MARIO SIMÕES

Todos os domingos: Chá Dançante
Todas as noites: Baile.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—PARRINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.ª e 15 horas Telefone 29462

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 16, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços de:

Esc. 14505 — para títulos ao portador;
Esc. 13590 — para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa:
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores.
O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas, e aos sábados desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1954.
O Conselho de Administração



Joaquina Teixeira
Pinto Coelho

Conferida com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Ilídio dos Santos Coelho, Maria do Céu Teixeira Pinto, João de Almeida Pinto, sua mulher, filhas, genros e netos, Maria Madalena Pinto e mais família, participam às pessoas das suas relações e amizade, que foi DEUS Servido chamar à SUA DIVINA PRESENÇA, sua querida mulher, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo o feretro da Vila Maria Luísa, n.º 33, a Xabregas, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



Va E.ª
deseja oferecer
um brinde útil
e que será muito
apreciado?

ESCOLHA UMA MÁQUINA DE BARBEAR

LUMIAR

LICENÇA LORDSON

A MÁQUINA ELÉCTRICA QUE FAZ UMA BARBA PERFEITA EM POUCOS MINUTOS

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA
AV. 24 DE JULHO, 158 - LISBOA - TELS. 662177-662178



BOSCH

FRIGORÍFICO DE ALTA CATEGORIA
A BAIXO PREÇO

Refrigeração
POLAR

Condições especiais durante a quadra festiva

RUA DA EMENDA, 66, r/c-FRENTE

DE LISBOA E DA
AO PÚBLICO PROVINCIA
E ÀS CASAS DE BENEFICÊNCIA

As mais úteis PRENDAS DO NATAL

SÓ AS PODERÃO ENCONTRAR PARA TODOS OS PREÇOS,
NA GRANDE LIQUIDAÇÃO DOS

SALVADOS DO INCENDIO
DA Fábrica do Rossio

EXEMPLO: BLUSAS DE PURA Lã, A 25500!
CAMISAS DE BOA POPELINE, A 25500!
CUECAS DE BOA POPELINE, A 10500!
GRAVATAS DESDE 2550!

MAIS DE 2000 CAMISOLAS PARA CRIANÇA A 10\$00!
ENTRADA PELO ARCO BANDEIRA, 231, 1.º (AO ROSSIO)

DESPORTOS

O Sporting da Penha inaugurou uma biblioteca para os seus associados

O Sporting Clube da Penha, da Rua da Penha de França, inaugurou, esta manhã, na sua sede, uma pequena biblioteca que é um exemplo e um estímulo, pelas suas duplas funções recreativas e culturais. Nela figuram para cima de duzentos volumes, arrebanhados por aqui e por ali, entre autores, editores e livreiros, com muita inteligência e pertinência pelo sócio do clube, sr. Jorge Matos Mendes. Livros de viagens, de história, literatura de ficção, de divulgação científica, de biografia, formam o património literário do simpático clube que hoje se abriu, já com o seu serviço de arquivo e de ficheiro elaborado. Fica ao dispor dos trezentos e tal sócios do clube que nada mais terão a pagar pelo benefício e que poderão requisitá-los para as suas residências. Como muito bem disse, hoje, o presidente da direcção do Sporting da Penha, sr. Joaquim Lima, a interessantíssima iniciativa constitui um novo instrumento para erguer o nível cultural da grande massa associativa dos clubes desportivos. Ali, dentro do pequeno meio a que o clube se circunscreve, os sócios têm agora à mão livros que dificilmente poderiam obter, por impossibilidades económicas ou, até, de deslocação.

Ao acto inaugural, naturalmente singelo, presidiu o presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, sr. António Monteiro Flores, que cortou a fita simbólica, a entrada da sala-biblioteca, com sua estante apropriada, sua mesa e cadeiras convidativas para uma calma leitura.

Assistiram, ainda, alguns presidentes e directores de sociedades de educação e recreio, o comandante do posto da P. S. P. de Vila Candida, membros directivos do clube em festa, muitos associados, etc.

AUTOMOBILISMO

O Sporting organiza o V «Rallye» Encerramento

No próximo dia 26, de manhã, e à tarde, o Sporting por intermédio da sua secção de automobilismo, organiza pela quinta vez o «Rallye» Encerramento, prova de destaque no calendário nacional, há alguns anos, pela dureza da prova de estrada com a rampa da Pena de permoio, à média horária de 45 quilómetros, e uma interessante prova de pericia na pista da Parada em Cascais, com duas voltas em velocidade apenas com passagens de tacos.

Os automóveis são divididos em duas categorias (A e B) conforme sejam de turismo ou grã-turismo e as motocicletas também em duas classes (motos e «scoters») e somente para a prova de pericia haverá grupos de cilindrada—até 350 c. c. e superior a esta patência para as motos—sendo para os automóveis grupos até 500 c. c.; até 750 c. c.; até 1.000 c. c.; até 1.300 c. c.; até 1.600 c. c. e superior a esta cilindrada. Na categoria de carros de grã-turismo ou «sport» (com vidros nas portas) os carros são divididos em três grupos: até 1.300 c. c.; até 1.600 c. c. e superior a esta cilindrada.

Os prémios são numerosos, com taças de prata a todos os automobilistas e motociclistas que consigam manter a média horária de 45 quilómetros; três taças aos três primeiros na prova de pericia e aos primeiros da classificação geral.

PELOS CLUBES

Sporting Clube Farense

FARO, 15.—Efectuou-se, no Cinema Santo António, a importante reunião com vista à propaganda desportiva e a apreciar a actual posição do Sporting Clube Farense no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—3.º lugar da classificação geral.

Presidiu o sr. tenente-coronel Milreu, presidente do Município local, e foram oradores os srs. drs. Cardoso e Torres Vieira, o major Madeira e capitão Matias de Freitas, que incitaram os desportistas farense a pugnam pelo seu clube favorito. Tratou-se, também, da possível construção do estádio municipal de Faro, comparticipação pelo Desemprego, benefício necessário ao clube e à cidade.

AVISO

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Informa os seus estimados Clientes e Fornecedores, que por motivo do seu Balanço Anual, encerra o seu armazém e escritório, de 27 a 31 de Dezembro corrente.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu a disputa dos diversos torneios regionais em curso da Associação de Basquetebol de Lisboa, registando-se os seguintes resultados:

Divisão de honra—Vitórias do Benfica sobre o Atlético, em 2.ª e 3.ª categorias, respectivamente por 63-35 e 49-23; vitórias do Boa Hora sobre o Campo de Ourique, nas mesmas categorias, por 52-35 e 35-24; o Sporting bateu igualmente o Casa Pia A. C., por 46-27 e 52-25.

I Divisão—O Nacional de Natação venceu o Ateneu, por 49-28 e 38-15, em 2.ª e 3.ª categorias; o I. S. Técnico bateu igualmente o Carnide, respectivamente por 51-28 e 38-30; o Moscaide marcou pontos por falta de comparecência do Rio Seco.

II Divisão—O Lisboa Ginásio venceu o Campolide, em 1.ª categoria, por 55-50, não comparecendo ao encontro de 2.ª categoria; o Combatentes foi vencido pelo Torre Vedras, em 1.ª, por 27-18; o Liberdade ganhou ao Pedrouços, em 1.ª, por 55-50, e perdeu em 2.ª e 3.ª categorias por 30-18 e 49-17; o Pena venceu o Tabacos, em 1.ª, por 32-30, após um prolongamento, triunfando também em 2.ª categoria, por 42-30.

III Divisão—O Oriental ganhou ao Sacavenense, em 1.ª e 2.ª categorias, por 43-26 e 41-23; o Avila venceu o Operário, por 30-17, em 1.ª; o Centro Universitário ganhou ao Vitória, por 38-24; o Matadouro bateu o Arroios—todos em 1.ª categoria.

Juniões—O torneio da categoria de juniores começou hoje, com os desfechos seguintes: Oriental marcou pontos por falta do Casa Pia A. C.; Belenenses, 45-Liberdade, 4; Benfica, 37-Pedrouços, 7; Rio Seco, 11-Tabacos, 33; Combatentes, 12-Ateneu, 19; Algués e Dafundo, 17-Maria Pia, 12; Campo de Ourique B, 2-Nacional de Natação, 48; Atlético, 13-Carnide, 37; Sporting, 39-Sacavenense, 17; Queluz, 22-Boa Hora, 7.



ODYR ODILLON

A Associação Naval inaugurou hoje três novos barcos

A Associação Naval de Lisboa—a «velhinha» Associação de tão prestigiosas tradições no desporto náutico—assinalou hoje a passagem do 98.º aniversário da sua fundação. De manhã, na doca de Santo Amaro, em frente da sua sede e posto náutico, procedeu-se ao baptismo de três novas embarcações de remo, dois «shells» de 2 e 4 remos, que receberam os nomes de «Alvaro Guis» e «José Serra Pereira», e dos quais foi madrinha madame Madeira, e um «skif», que recebeu o nome de «Cândido Silva» sendo baptizado pela senhora de Cândido Silva. Os baptismos das embarcações foram saudados entusiasticamente pelos remadores do clube, tendo-se referido ao significado da festa o chefe da secção de remo do clube, sr. engenheiro Frederico de Sousa, que recebeu depois os cumprimentos do presidente da Federação Portuguesa de Remo, sr. tenente-coronel Pereira Dias. Depois, foram para a água as novas embarcações e outros barcos da flotilha do clube, disputando uma série de regatas inter-sócios. No final realizou-se um almoço de confraternização.

HÓQUEI EM CAMPO

Prosseguiu, esta manhã, com os jogos respeitantes à 7.ª jornada, o Torneio de Abertura, organizado pela Associação Lisbonense de Hóquei em Campo, e que forneceram os seguintes resultados:

C. F. Benfica-E. Amadora ... 4-0
Benfica-Atlético ... 0-1
O desafio Oriental-Hóquei C. P. deve estar a disputar-se à hora de fecharmos esta notícia

DE LUTO

D. Joaquina Teixeira Pinto Coelho

Faleceu a sr.ª D. Joaquina Teixeira Pinto Coelho, de 61 anos, casada com o sr. Ilídio dos Santos Coelho, chefe de serviços do Grécio Nacional das Farmácias. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Vila Maria Luisa, 33, a Xabregas, para o Alto de S. João.

D. Gertrudes dos Santos Florêncio

Na sua residência, Vila Correia, 15-C, 2.ª, esquerdo, no Bom Sucesso, faleceu a sr.ª D. Gertrudes dos Santos Florêncio, de 72 anos, viúva do conhecido piloto-mor da barra de Lisboa, Eduardo Florêncio. A extinta, dotada de elevadas qualidades de carácter, deixa muitas saudades, era mãe do sr. Carlos Florêncio, empregado bancário; sogra da sr.ª D. Henriqueta Borges Florêncio; avó dos srs. Carlos Eduardo Borges Florêncio, estudante de Engenharia, irmã do sr. Graciano Marques dos Santos e cunhada da sr.ª D. Emília Viegas Santos e do sr. António de Oliveira, funcionário da sucursal de «O Século», no Rossio. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da morada acima indicada, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Rev. António Luís de Sousa

Na capela da Ordem Terceira do Carmo, rezou-se missa, esta manhã, em sufrágio da alma do rev. padre António Luís de Sousa, sacerdote bombeiro, falecido recentemente. Foi celebrante frei Luís Gonzaga Nogueira, comissário da Ordem, e assistiram muitos irmãos e outras pessoas.

José Ferreira da Silva

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja das Mercês, missa por alma de José Ferreira da Silva, que foi regente da Colónia Balnear Infantil de «O Século», mandada dizer pela viúva e filhas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12.º7; mínima, 6.º5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.º; mínima, 10.º9.

ÊXITO APOTEÓTICO ONTEM no

TEATRO Monumental

com o maior «show» até agora apresentado em Portugal

A GRANDE PARADA MUSICAL DE 1955

Algumas das maiores atracções do Mundo e os primeiros nomes da Rádio Portuguesa

TRIUNFO ABSOLUTO DO «Bert Stimmel Modern dance Company»

2 SESSÕES

às 20,45 e 22,45

Os acontecimentos da semana só são comentados com graça, pelos nossos melhores humoristas, no «Sempre Fixes».

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta à Rua António Enes, 16, cave, esq



Ao Ultimo Figurino

APRESENTA
UM SORTIDO MARAVILHOSO DE
BRINDES PARA
O NATAL
ADQUIRIDOS
EM PARIS

20 - RUA GARRETT - 26 - LISBOA

O TORNEIO DE RESERVAS

Todos os visitantes

venceram hoje os seus jogos

na «Taça Adeodato de Carvalho»

O torneio de «reservas» em que se disputa a taça «Dr. Adeodato de Carvalho» prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à 13.ª e penúltima jornada. O vencedor da prova a uma jornada do fim continua por ser uma incógnita, embora só muito vagamente se possa admitir que os «leões» deixem fugir a vantagem de que presentemente usufruem e lhes dará o triunfo final.

Seria, na verdade, a grande surpresa do torneio a perda de um ponto que fosse, por parte do Sporting, na derradeira jornada.

Os dois eternos rivais, neste declinar da prova continuam a mostrar a melhor capacidade entre os oito concorrentes. Ainda ontem se viu o Benfica e o Sporting alcançarem mais duas expressivas vitórias, com realce para os «encarnados» que nas duas últimas saídas fizeram 20 golos sem resposta, denunciando os dianteiros uma eficiência que se não lhes conhecia. O Sporting também fez um resultado mais expressivo do que se poderia esperar, sabido que o Atlético, no seu campo, se faz quase sempre valer. Entre os dois da cauda da classificação, a vantagem pertenceu, como se previa, ao Olivais.

E como o Belenenses bateu o Estoril por 6-0, verifica-se, assim, que todos os visitantes venceram.

Depois dos encontros de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

	V	D	Golos	P.
Sporting	13	10	1	259-1134
Benfica... ..	13	9	3	142-1334
Belenenses... ..	13	7	5	145-1632
Atlético... ..	13	7	1	538-3128
Oriental	13	6	1	639-4226
Estoril	13	4	2	721-3223
S. L. Olivais	13	2	1	1020-7318
D. Arroios... ..	13	-	-	18-5413

Sporting, 7—Atlético, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Raul Martins e disputado pelos seguintes jogadores:

Sporting—Rita; Lourenço e Galaz; Barros, Gonçalves e Ulisses; Galileu, Janos (depois Oliveira), Pinto, Mendonça (depois Pompeu) e Aparício.

Atlético—Rita; Barreiros e Pincho (depois Ferrão); Armando Carneiro, Vitor Lopes e Vitor Gaspar; Rosário, Alvaro, Legas, Orlando e Correia Dias.

O Sporting ganhou com todo o merecimento, pois durante todo o encontro revelou nitida superioridade em todos os capítulos, além de que o adversário enveredando por uma toada de excessiva dureza, veio a acabar por facilitar a tarefa dos «leões». Ao fim dos primeiros 45 minutos já a sorte da luta não oferecia dúvidas, com o resultado de 5-1. Aos 21 minutos já o Sporting venceu por 3-0, com tentos da autoria de Janos, aos 10 e 21 minutos—o primeiro obtido na transformação de uma grande penalidade—e de Aparício, aos 16; coube depois aos alcantarenses marcarem o seu ponto de honra, num tento de Armando Carneiro, aos 28 minutos, resultante de uma grande penalidade; depois, Pinto e Aparício, aos 35 e 44 minutos elevaram a conta até 5-1.

Na segunda parte, os donos do campo acataram melhor a defesa e os visitantes não forçaram muito o andamento da partida. Pinto fez mais dois golos, aos 8 e 17 minutos. Foram expulsos: Vitor Lopes e Correia Dias, na primeira parte; Pinto, na segunda.

Oriental, 0—Benfica, 7

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», dirigido por Francisco do Nascimento. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Oriental—Braulio (depois Rubens); Fanem e

Almeida II; Orlando, Cordeiro e Fraga; Almeida I, Alvarinho, Carlos França, Gonçalves e Abel.

Benfica—Sebastião; Zé'nho e Naldo; Silveira, Monteiro e Vaz; Rosa (depois Chipenda), Chipenda (depois Arsénio), Azevedo, Salvador (depois Vieira) e Gonzaga (depois Salvador).

Nos primeiros minutos o jogo desenrolou-se nos dois meios campos e foi assim até aos 15 minutos—altura em que o Benfica fez o segundo golo. Pouco depois o árbitro ordenou a expulsão de Abel e Almeida I e a tarefa dos «encarnados» ficou facilitada, com evidente ascendência da equipa visitante. Contudo, ao intervalo o marcador acusava ainda 2-0—golos de Chipenda e de Rosa, aos 10 e 15 minutos respectivamente.

Na segunda parte o Oriental cedeu terreno gradualmente e os golos foram-se avolumando. Assim, aos 3 e 15 minutos, Azevedo elevou a conta para 4-0; depois, aos 22, Chipenda fez mais um tento; e, por último, Azevedo aos 23 e 35, fixou o resultado em 7-0. Houve muitas queixas e protestos dos orientalistas. De notar a proeza de Azevedo, com quatro golos marcados.

Arroios, 0—S. L. Olivais, 3

Jogo no campo «Arminio de Carvalho» (Chelas). Arbitrou António Carrola e os grupos formaram:

Arroios—Gomes; Baptista e Olveira; Ferraz (depois Valente), Carvalho e Viegas; Armando (depois Custódio), Vitorino, Moitinho, Costa e Esteves (depois Patacas).

S. L. Olivais—Velo: Alves e Tavares; Candido, Correia e Trindade; Barata, Sampaio, Perfeito, Artur e Reis.

Os «encarnados» olivaisenses constituíram sempre a melhor das equipas sobre o terreno, tendo o Arroios produzido trabalho de fraca qualidade, sem qualquer vantagem com as substituições. Ao intervalo, 1-0—graças a um golo da autoria de Perfeito, feito sobre passe de Barata, num contra-ataque, aos 44 minutos. Antes, a passagem da meia hora, Reis desperdiçou uma grande penalidade.

Na segunda parte a linha avançada do Olivais formou assim: Candido, Sampaio, Barata, Artur e Reis, passando Perfeito para o lugar de médio. Candido passou o marcador para 2-0, no reatamento da partida, marcando, ainda o terceiro tento da equipa, no derradeiro minuto, perante uma hesitação da defesa contrária. Aos 17 minutos, Perfeito e Custódio haviam sido expulsos, por agressão mútua.

Belenenses, 6—Estoril, 0

Jogo nas Salésias.

Belenenses—Oliveira Martins; Marçal e Portas; Castela, Feliciano (Caetano) e Moreira (Lenine); Medeiros, D'inas, Teixeira (Diamantino), Di Pace e Tito.

Estoril—Brandão; Mota II e Horácio; Casiano, Alvarez e Batalha, L'ima, Ilidio, Raul, Mota I e Vicien'e.

Como o próprio resultado indica, o Belenenses não teve dificuldade de maior em bater o Estoril. Anote-se, entretanto, a rica partida feita por D'inas, que fez cinco dos seis tentos conseguidos pela sua equipa.

Aos 10 minutos, os «azuis» abriram o activo, por Tito; quatro minutos depois, D'inas passou o marcador para 2-0; aos 33 minutos, D'inas elevou a marca para 3-0; o mesmo jogador, quando eram decorridos 12 minutos, do segundo tempo, fez o quarto tento, aos 33 minutos, D'inas, de novo, pôs a vantagem em 5-0, finalmente, ainda D'inas, aos 43 minutos, obteve o ultimo ponto da partida. Portanto, Belenenses, 6—Estoril, 0.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O jogo Portugal-A

(Continuação da 13.ª página)

te oportunidade de conseguir o empate, com certa precipitação.

Os campeões do Mundo mostram-se mais rápidos sobre a bola do que os nossos jogadores e, assim, todas as suas investidas encerram perigo, em especial quando a bola entra na grande área, onde indistintamente qualquer avançado alemão consegue desmarcar-se e isolar-se frente a Carlos Gomes.

Dois «cantos» contra Portugal

A defesa lusitana não pode descansar, porque os germanicos obrigam-na a movimentação constante. Um descuido pode ser fatal, pois os alemães, além de bons executantes, são bons rematadores.

Passos, a certa altura, teve de entrar com vivacidade a uma jogada conduzida por Kress, mas concedendo um «canto» para cortar um lance muito perigoso. Também Carvalho tem de entrar com resolução sobre Derwall, em jogada idêntica e do mesmo modo comprometida para as nossas redes.

Assim, dois «cantos» seguidos foram sofridos pela nossa equipa — e em ambos Carlos Gomes saiu oportuno da baliza, cortando os cruzamentos com excelente visão.

Novo empate perdido...

O grupo português continua com o seu fio de jogo um tanto lento em relação ao do adversário, mas a verdade é que a sorte não tem estado com a nossa equipa nos lances desenvolvidos junto das redes de Herkenrath.

De facto, em algumas ocasiões, ou porque os nossos rapazes escorregam na relva — o que não lhes sucede normalmente — ou porque os remates saem fracos, os portugueses já mereciam o empate. E aos 23 minutos mais flagrante oportunidade se perdeu, quando a Alemanha foi punida com um «livre». «Matateu» trocou a bola com Baptista, «finta» um adversário e rematou com força, de poucos metros da baliza — para a bola se escapar caprichosamente a roçar um dos postes.

Entretanto, os portugueses começam a acerrar-se mais repetidamente da baliza germanica — e diga-se que quase sempre provocando perigo.

Aos 28 minutos, Albano magoa-se num pé e é substituído por Bentes.

A equipa nacional empenha-se na luta, como que a mostrar a disposição de atingir o intervalo já igualada em tentos ao adversário. E aos 29 minutos Caiado aplicava, de longe, um remate forte, que o «keeper» alemão parou com certa dificuldade.

Ainda Portugal ao ataque

O «onze» nacional tenta com bastante afino abrir brecha na defesa alemã. Herkenrath tem tido agora trabalho mais aturado. Bentes, aos 33 minutos, escapando-se pelo meio do terreno, endossa a bola a Vasques, que rodando sobre um pé remata em seguida com oportunidade — mas também com o guarda-redes bem colocado para a defesa.

«Matateu» e Baptista tentam por seu turno a «chance», forçando o guarda-redes a novas intervenções. Claro que nem só a equipa lusitana tem estado ao ataque, pois os nossos adversários também têm apoqueado a defesa lusitana — onde Caldeira tem tido papel preponderante, especialmente na destruição de lances.

O grupo germanico faz também uso de truques, quando os nossos conduzem a bola, o que tem passado despercebido ao árbitro.

Aos 40 minutos, Kress fugiu pelo lado esquerdo e rematou de poucos metros, mas dirigindo a bola à rede lateral. O esférico volta ao meio campo, sem que qualquer das equipas consiga afligir os guarda-redes.

E o intervalo é assinalado:

Alemanha, 1—Portugal, 0.

A segunda parte

O encontro recomeça com a bola a girar no meio campo alemão, uma jogada de Travaços para Bentes, sendo a defesa adversária forçada a conceder «canto». O castigo é marcado por Travaços, o «shot» é dirigido para fora.

A equipa nacional está a exibir-se com muito vigor, jogando com mais vivacidade do que antes. Todos os sectores se movimentam melhor e com maior rapidez.

E aos 2 minutos Travaços, postado na direita, corre com o esférico e dispara um forte remate rasteiro — que esbarra no poste. A bola ressalta para o campo, sem que Bentes

consiga captá-la, perdendo-se o lance inglória-mente.

Por sua vez, os alemães descem por intermédio de Pfaff, mas Caldeira corta a jogada, endossando para «Matateu», que joga o esférico sobre a baliza, mas sem que o ataque esteja colocado para concluir o lance a tempo.

A equipa nacional, dinâmica, insiste ainda na investida e de novo «Matateu» está na brecha, a ponto de Juskoviak ser forçado a conceder novo «canto». Baptista marca-o, com o pontapé a sair torto, pela linha de cabeceira.

O «onze» lusitano, sempre a mostrar-se expedito, está a conseguir uma toada mais brilhante que antes. Vê-se que há vontade firme nos jogadores, exibindo-se com brio e dando a sensação de estarem dispostos a travar a superioridade técnica do adversário.

Aos 8 minutos o publico, como que impellido, levanta-se das arquibancadas, num brado de «golo!...». E que «Matateu», colocado no lado direito, arranca um forte remate, indo a bola cair ao lado das malhas...

A assistência aplaude e incita os portugueses, mas...

2-0 para a Alemanha

Contra a corrente do jogo — e o lugar comum encerra agora grande verdade, mesmo se esquecer que os alemães também — aos 10 minutos Portugal sofre o 2.º tento. O ponto saiu de uma infelicidade de Caldeira, que ao pretender tocar a bola para um seu companheiro a colocou ao alcance de Pfaff. O extremo-esquerdo alemão, em excelente posição tirou partido imediato da circunstância — e o «shot» partiu sem possibilidades de defesa para Carlos Gomes.

Mas o grupo português não cede, lutando com brio e vontade louváveis. Apesar da desvantagem, a equipa bate-se de modo extraordinário, mantendo-se em ofensiva constante — que a sorte não ajuda! Bentes tem uma excelente avançada, com entrega a Vasques, cujo remate não atinge o alvo, pois saiu ao lado do poste.

Até aos 15 minutos, os nossos representantes rematam mais, dando bastante, que fazer a Herkenrath. Este, nas jogadas que se desenrolam próximo da sua baliza, vê-se bem secundado por dois companheiros.

Um «penalty» que passa...

O ímpeto do grupo nacional é notório e os germanicos recuam sobre o seu meio campo, tapando a baliza.

Aos 18 minutos, o árbitro Der Meer perdoa a equipa alemã um «penalty» flagrante. Quando «Matateu», colocado sobre a linha de cabeceira e dentro da grande área, pretendia executar um passe perigoso, Liebrich, na confusão, atira a bola para «cantos» — com as mãos! O árbitro não atendeu a reclamação dos nossos jogadores e foi o «canto» que se marcou...

Deste castigo ainda sai um momento de aflição para a baliza da Alemanha, quando a bola, rematada por Bentes, de cabeça, foi dirigida à figura de Herkenrath — que não a segurou. Se não fosse Posipal estar junto do seu «keeper», a bola teria tocado as malhas.

Apesar deste novo lance que a sorte não protegeu, o nosso «onze» mantém a mesma toada de ofensiva energética, dando a impressão de que os alemães, perante este labor, querem segurar o resultado com uma actuação cautelosa.

Os lusitanos desenvolvem novos lances junto das redes adversárias, com passes de uns para os outros, com saliência pelo esforço da ala direita.

A Alemanha faz 3-0

Mas não há dúvida de que não temos a sorte connosco!

Apesar desta toada nitidamente ofensiva da equipa portuguesa, aos 29 minutos os alemães aumentam a sua vantagem para 3-0. Numa incursão feita pela esquerda, por intermédio de Derwall, o nosso médio Pedroto travou a marcha daquele jogador tocando-lhe num pé e fazendo-o cair. O árbitro castigou a falta com um «livre», executado a mais de trinta metros

LUTA LIVRE
AV

Após a sua excelente vitória no «Ch JOSÉ LUIS lançou, publicamente, um respo da Europa. O Belga estava presente e respo seu desafio e ponho o título da Europa em puta o Cinturão de Lisboa, que acabou de...

Ainda em cima do ringue, após o seu ligeiras escoriações no corpo, JOSÉ LUIS — Aceit' tudo quanto ele quiser. Tudo, disputa.

«Organizações Império» tomou imediata tacto com a Federação Internacional de l telegrama:

«Em virtude do challenger oficial Chau impossibilita defrontar Loosen para o título lado, autorizamos que seja José Luis o ad com um árbitro neutro a nomear oportuna

Entretanto Loosen exigiu uma bolsa fix ganizações Império» resolveu aceitar mais es no Estádio Internacional (Parque Mayer), e de 1954, com a disputa do título da Europa peão e José Luis, «challenger» oficial.

AGORA

JÁ NÃO SE DIZ! É CARO, MAS É BOM!

Afirma-se: É BOM E É DO

UNIPREÇO!

como quem quer dizer: É OPTIMO E É BARATO

UNIPREÇO

Rua de Santa Justa, 109

A Mariazinha

Cafés - Chás - Farinhas
Cevadas - Chocolate
Cacau - Pudins
Leite - Creme

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

lemanha

da baliza. Pfaff apontou o castigo, arrancando um fortíssimo remate, como uma bala, que entrou directamente na baliza pelo ângulo superior esquerdo. Carlos Gomes foi nitidamente surpreendido pelo lance e foi batido.

Logo a seguir, Barrigana entra para substituir Carlos Gomes.

O encontro perde interesse e a nossa selecção, com um resultado que não merecia, muito principalmente pela esforçada exibição que produziu nesta segunda parte, não consegue ver a sua vontade coroada de êxito. Pelo contrário, as pedras da defesa alemã não deixam espaço livre ao nosso ataque.

Entretanto, Kress, avançado-centro germanico, é substituído, por lesão.

O ultimo quarto de hora

Apesar do esmorecimento, compreensível em face do resultado que se verifica e não corresponde ao desenrolar do encontro, os portugueses ainda têm laivos de energia, em busca pelo menos do ponto de honra.

Contudo, a defesa alemã mantém-se nas suas posições e não se deixa bater.

Aos 41 minutos, Matateu, se bem que não esteja hoje nos seus dias mais inspirados no pormenor, procura ainda tirar partido das suas investidas. Ao passar com a bola um defesa germanico, disparou um rude remate que encontrou a cabeça de Herkenrath e o deixou estendido no terreno. O jogo foi interrompido por dois minutos, o «keeper» recompôs-se e voltou ao seu lugar.

Mas o resultado estava feito. O encontro acabou logo a seguir, com a vitória da selecção alemã, por 3-0—resultado imerecido para o «onze» lusitano.

M. FRANCO

Comentários técnicos

(Continuação da 13.ª página)

dido duas excelentes oportunidades de igualar a marca, por falta de serenidade, não há dúvida que a primeira parte terminou com 1-0 que é o resultado certo, tanto mais evidente quanto é certo que os Germanicos desfrutaram no conjunto de mais ocasiões.

Note-se no entanto que o guarda-redes alemão também justifica este resultado.

Da arbitragem, até agora, não há que dizer senão que foi imparcial.

A melhoria acentuada da equipa nacional, nos primeiros 10 minutos, não resultou porque Vasques perdeu contra a trave a grande jogada do empate que podia dar novas forças aos Portugueses.

Contra a corrente do jogo, ainda no período em que os Portugueses jogavam ao ataque com toda a galhardia, surgiu o segundo gol dos Alemães e a quebra justificável do onze de Portugal. Terceiro gol marcado num livro de longe acabou por tirar todas as veleidades á equipa das quinas, que não pôde continuar em jogo mais certo para um resultado melhor.

Os últimos esforços foram baldados porque a equipa portuguesa, ao ataque, com excepção de Matateu e Bentes, não soube romper a forte defesa alemã.

No conjunto da partida não há dúvida que a equipa alemã soube valer-se dos seus trunfos, o que já acentuámos nos comentários da primeira parte. Não podemos esquecer que a equipa portuguesa deu excelente réplica, não merecendo resultado tão nítido, só justificável pelos deslizes da defesa portuguesa. E não há dúvida de que também tivemos pouca sorte nas jogadas de ataque. De todo o modo o jogo, apesar da nitidez do resultado, não deixa amesquinhada a real valia do futebol português. O jogo de hoje pode ter dado indicações para procurar o melhor progresso do futebol nacional.

Quanto ao árbitro pode dizer-se que foi imparcial mas deixou escapar, possivelmente por falta de visão, uma grande penalidade provocada pelos Alemães que a ser convertida podia ter modificado o resultado do jogo, para que ele não fosse tão pesado.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Estoril e Montijo iguais em pontuação no segundo lugar da Zona Sul

(Continuação da 13.ª página)

por intermédio de Alfredo, numa jogada em que toda a defesa local ficou parada o Oriental lançou-se abertamente ao ataque, mas o sector defensivo dos visitantes, com o guarda-redes em grande plano, anulou-lhe todos os intentos.

Na segunda parte os Orientalistas entraram com evidente propósito de modificar o resultado e foram felizes nesse objectivo; primeiro Rogério, aos 8 minutos, com um livre arrancado de 30 metros, depois Mendes, aos 18 minutos, após bom trabalho de Serafim e por ultimo Albuquerque, de cabeça, construíram a vitória da equipa da casa. Entretanto, quando o resultado estava em 2-2, Balaia desperdiçou ocasiões soberanas e Rogério, já perto do fim, teve também por outras duas vezes o gol a sua mercê. Nos últimos minutos Neves abandonou o terreno seriamente ferido na vista.

S. L. Olivais, 3—Montijo, 2

Jogo nos Olivais, no campo «Alvaro Gaspar», dirigido pelo sr. Curinha de Sousa, de Portalegre.

Os grupos:

Olivais: Moutinho; Valente e Pais; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Agostinho, Bastos, Mário e Casimiro.

Montijo: Rodrigues; José Luís e Cacheirinha; Neto, Fabregas I e Gimenez; Fabregas II, José Maria, Patrício, Paulo e Benje.

Abertamente se pode dizer que o Montijo passou as passas do Algarve, não desenrolando uma jogada com princípio, meio e fim. Fazendo pontapés longos para os extremos e servindo-se do poder de remate, pôde, manifestamente contra a corrente do jogo abrir o activo aos 24 minutos: um passe de Gimenez a Benje, que este rematou fortíssimo, á queima-roupa, não conseguindo Martinho segurar a bola.

Dois minutos depois estava feito o empate por intermédio de Agostinho, após uma série de remates sempre defendidos com dificuldade pela defesa visitante.

Aos 33 minutos, Neto precipitou-se cerca da sua baliza para neutralizar um centro de Casimiro, e tocou com o mão na bola. O «penalty» correspondente foi bem apontado por Bastos, que colocou o Olivais em vencedor por 2-1, resultado com que se atingiu o intervalo.

Cerca dos quinze minutos, a partida cresceu de entusiasmo, pelo que os redutos defensivos se empregaram mais activamente.

A equipa do Olivais continuou a ser a melhor sobre o terreno, mas aos 10 minutos, Patrício, repôs a igualdade (2-2), aproveitando, sem embaraços, um optimo passe de Benje.

Por jogo violento, José Luís foi expulso aos 17 minutos, e, assim, com 10 homens, o Montijo viu mais aumentadas as suas dificuldades.

Um «penalty», aos 19 minutos, por mão de Fabregas I, deu o 3.º gol do Olivais, apontado, como mandam as regras, novamente por Bastos.

A equipa local subiu, então, bastante, e os visitantes fizeram um «tour de force» para modificar o andamento das coisas, mas a vitória do Olivais resultou naturalíssima pelo «score» de 3-2.

D. Arroios, 3—Juventude, 2

Jogo em Chelas, perante escassa assistência. Os grupos apresentaram a seguinte constituição:

Arroios—Nunes; Isaac e Almeida; Daniel; Simpliciano e Ferreira; Custódio, Chitas, Gil, Mário e Silva.

Juventude—Soares; Canhão e Ornelas; Gomes Reis, Casimiro e Fausto Matos; Gonçalves, Perdigão, Figueiredo, Muñoz e Borba.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria. Aos 20 minutos, o Arroios, concretizando leve ascendente, abriu o activo por intermédio de Gil, no seguimento duma jogada aparentemente inofensiva, com culpas para a defesa eborense.

Dois minutos depois Ferreira e Custódio empreenderam uma fuga vertiginosa com toques de bola bem ordenados a evitar a entrada dos adversários que lhes surgiam no caminho, concluindo este ultimo com um remate imparável que passou o marcador para 2-0.

Os Lisboetas continuaram a exercer maior pressão e aos 28 minutos surgiu o terceiro gol, na marcação duma grande penalidade apontada por Silva, a punir carga de Ornelas a Custódio.

Os Eborenses reagiram de pronto e aos 30 minutos, Figueiredo na sequência de um «livre», reduziu a diferença para 1-3.

E aos 39 minutos, os visitantes, voltaram a marcar por intermédio de Perdigão, que fez primeiro o remate á trave e depois a recarga vitoriosa. E com o marcador em 3-2 favorável aos tricolores, chegou-se ao intervalo.

No segundo tempo, apesar de todo o empenho que os grupos puseram na luta, o resultado manteve-se.

V.ª Ex.ª almoço ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve. Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

Almada, 4—Portimonense, 2

Jogo no Pragal, em Almada, com fraca assistência. As equipas alinharam:

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonel; Espírito Santo, Pessoa e Fabio; Cosme, Moisés, Almeida, Ribeiro e Veloso.

Portimonense—António José; Luz 2.º e Cortês; Paixão, Luz 1.º e Coelho; Camarinha, Penafuerte, Rueda, Bezerra e Hilário.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

O lance inicial pertenceu ao Almada que logo se acercou da baliza contrária, mas sem perigo. Aos 11 minutos, Bezerra fez um centro, Octaviano falhou a intercepção e Camarinha, sem oposição, marca o primeiro ponto da partida. Um desentendimento entre a defesa do Almada lá proporcionando novo tento, mas Bezerra atirou para fora.

Ao quarto de hora os visitados continuavam a encontrar dificuldade na organização do seu jogo, notando-se grande perturbação na linha da frente.

Aos 35 minutos, verificaram-se várias jogadas á margem das leis por parte dos Almadaenses e Bezerra encarregado de marcar um «livre» proporcionou uma boa defesa a Octaviano. Ao intervalo: 1-1.

No segundo tempo, aos 5 minutos, Almeida intercepiou uma jogada, a bola foi aos pés de Cosme e este, sem custo, fez 2-1 para os locais. Animados com o tento, os Almadaenses impertigaram-se e Almeida aumentou a conta para 3-1, aos 10 minutos.

Aos 27 minutos Camarinha reduziu a diferença e, finalmente, aos 35 minutos, Moisés fixou o resultado em 4-2.

U. Montemor, 1—Estoril, 1

MONTE-MOR-O-NOVO, 19 (Pelo telefone). —Jogo no campo «1.º de Maio» dirigido por Manuel Barulho de Setubal.

U. Montemor—André; Salgueiro e Pascoal; Claro, Rita e Quim; Frazão, Balbino, Carmo, Pinho e Artur.

Estoril—José Maria; Attos e Gabriel; Pagola, Elói e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Piñero, Malicia e Melão.

Na primeira parte o jogo decorreu equilibrado, e aos 39 minutos, Piñero marcou o primeiro gol do Estoril, com que terminou este tempo.

Na segunda parte, o União cresceu e aos 41 minutos, Pinho fez o empate a uma bola com que terminou o desafio.

U. Coimbra, 1—Torriense, 1

COIMBRA, 19 (Por linha telefónica directa). —Jogo no campo da Arregaça com pouca assistência.

U. Coimbra—Celso; Carvalho e Felisberto; Gomes, Severino e Chiarrony II; Acácio, Almeida, Chiarrony I, Pireti e Noronha.

Torriense—Gama; Mergulho e Neves; Belém, Amílcar e Forneri; Carlos Alberto, Tellegera, Mendonça, Martinho e Pina.

Arbitro—António Gaspar, de Coimbra, que dirigiu o encontro devido a Vieira da Costa, do Porto, não ter comparecido.

Esta substituição, feita por acordo entre os dois clubes, deu origem a que o desafio começasse com 51 minutos de atraso.

As equipas iniciaram o encontro, com jogadas cá e lá sem contudo provocarem perigo. Aos 5 minutos, próximo da grande área do Torriense, foi indicado um «livre», que apontado por Almeida não resultou.

Cerca dos 27 minutos, deparou-se aos visitados nova ocasião de abrir o activo, pois Noronha e Acácio, em excelente posição de atirar, deixaram que o guardaio torriense, em duas excelentes defesas neutralizasse os intentos contrários.

O restante tempo pertenceu, ligeiramente ao União, mas o intervalo chegou com os grupos empatados a zero bolas.

Recomeço do encontro, o defesa-central do União, ao tentar interceptar uma bola, vinha da esquerda, provocou «canto», que não resultou.

Aos 12 minutos, Noronha sofre uma carga de Amílcar, obrigando um «livre», que, marcado pelo extremo-esquerdo dos locais proporciona o primeiro gol para a equipa local.

Após vários períodos de jogo em que a bola girou pelos dois meios-campos, o Torriense conseguiu o gol do empate, aos 34 minutos, por cabeça de Mendonça, resultado que se mantinha a 5 minutos do fim.

Tirsense, 1—Caldas, 1

SANTO TIRSO, 19 — (Por linha telefónica directa)—O desafio de hoje, nesta vila, atraiu farta assistência, tendo as equipas alinhado assim:

Tirsense—Daniel; Carriço e Joaquim; Passos, Virgílio e Valdemar; Avelino, Quim, Vital, Ferreira e Mota.

Caldas—Pavon; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e A. Pedro; Orlando, Romero, Bispo, La Vega e Anacleto.

Arbitro: Paulo de Oliveira, (de Santarém).

Os primeiros lances revelaram um Caldas empenhado numa forte ofensiva, com os locais a defenderem-se a custo. Um remate de Quim, aos 7 minutos, levou a bola a embater na trave. Depois entrou-se numa toada de equilíbrio, com avançadas pelos dois campos, perdendo o Tirsense nova oportunidade, aos 20 minutos, num remate que a trave deteve...

Assim se alcançou o intervalo sem que o marcador tivesse funcionado.

No começo da segunda parte viu-se Pavon executar uma boa defesa. Até que aos 6 minutos Leandro na marcação de um «livre», tornou inútil a estrada de Daniel e o Caldas passou a vencer por 1-0.

A vantagem dos visitantes durou pouco, pois aos 13 minutos, Ferreira concluiu uma série de passes bem urdidos, estabelecendo o empate.

Depois, os locais estiveram mais perto do desempate do que os visitantes. Pavon anulou o remate de Avelino. E assim, nasceu um período de assédio dos Tirsenses, que obrigaram o Caldas a «segurar» o empate—isto já como bom resultado.

Aos 33 minutos, La Vega perdeu uma ocasião de desfazer a igualdade, rematou para fora. E acabou: Tirsense, 1—Caldas, 1.

Outros resultados

ZONA NORTE

Acad. Viseu, 0-Sanjoanense, 3
Salgueiros, 4-Gil Vicente, 3
Spt. Espinho, 3-Vianense, 3
Oliveirense, 2-Peniche, 0.

ZONA SUL

Olhanense, 0-Desp. Beja, 0.
Portalegrense, 3-Coruchense, 2.

A classificação

ZONA NORTE—1.º, Caldas, 24 pontos; 2.º, Torriense, 23; 3.º, Salgueiros, 22; 4.º, «Leões», 19; 5.º, Tirsense, 18; 6.º, Sanjoanense, 16; 7.º, U. Coimbra, Gil Vicente, Ac. Viseu, D. Espinho, 15; 11.º, Espinho, 14; 12.º, Leixões, 12; 13.º, Oliveirense, 9; 14.º, Vianense, 5.

Não se considera o jogo U. Coimbra-Torriense.

ZONA SUL—1.º, Oriental, 28 p.; 2.º, Montijo e Estoril, 21; 4.º, Farense e Coruchense, 20; 6.º, S. L. Olivais, 17; 7.º, D. Beja, 16; 8.º, Portimonense e Olhanense, 15; 10.º, Portalegrense, 14; 11.º, Juventude e Almada, 10; 13.º, U. Montemor, 9; D. Arroios, 8.

PRINCIPE

HOJE — 2 GRANDIOSOS ESPECTÁCULOS, MATINÉE e SOIRÉE
com as atracções internacionais

CONSUELO y ADOLFO

a parella de baile que conquistou Lisboa

PILARIN OTERO

uma grande cançonetista internacional
e a orquestra de Baile NOVO MEXICO

REVEILLON DO
PALLADIUM

Marque a sua mesa
PARA ADULTOS

NEGRO

Casa de M.ª BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GÊNERO

R. Nova da Trindade 26. 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género
Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para
homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

AMERICANA ISO

«Lutador de Lisboa», o grande lutador português LOOSEN para disputar o título de campeão mundial: «podem dizer a JOSÉ LUIS que aceito o desafio, desde que ele ponha, também, em disputa...»

combate com Saludes, sangrando do nariz e com um olho a réplica e acrescentou:

«tudo... desde que LOOSEN ponha o título em disputa...»

providências para realizar o combate e com a Livro Americana, que ontem respondeu por

son, ter sofrido em Madrid, um acidente que o da Europa, dentro do prazo que estava estipulado do belga, com o título em disputa, mas mente por esta Federação.

a de 10 mil escudos para este combate — e «Orta» imposição, promovendo na próxima terça-feira, uma grandiosa sessão a encerrar a sua actividade após «meios pesados», entre Loosen, actual cam-

PEQUENAS NOTÍCIAS

EMISSIONES RADIOFONICAS

Rádio Renascença transmite hoje, às 21 e 30, o programa «Alô Lisboa! Aqui Paris», com os seguintes títulos: «A moda deste Inverno»; a mulher vison; «As canções de Maurice Chevalier no seu filme *Tinha sete raparigas*»; «Uma noite no *Lapin Agile* com Paulot»; e uma entrevista com Frederica, que canta os seus últimos êxitos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No dia 21, às 20 e 30, reúne-se a assembleia geral ordinária da Federação das Sociedades de Educação e Recreio para eleger novos corpos gerentes.

CONFERENCIAS

Amanhã, às 18 horas, o sr. Fernando Capocchi, comentará, no Instituto Italiano de Cultura, o VIII canto do «Purgatório», de Dante, numa lição dedicada ao estudo da «Divina Commedia».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos sócios e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Clube Desportivo de Arroios e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Associação Protectora da Primeira Infancia

Realizou-se esta tarde, na sede da Associação Protectora da Primeira Infancia, no Largo do Museu de Artilharia, 2, uma festa comemorativa do 53.º aniversário da primeira instituição particular de puericultura fundada em Portugal, à qual se deve a iniciativa da criação dos lactários no nosso País.

Durante a sessão solene foram postos em relevo os altos serviços prestados pela benemérita associação, destacando os oradores a acção do seu presidente, sr. general Lopes da Silva, e do sr. eng.º Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Praga de gafanhotos sobre Marrocos

TANGER, 19—Os gafanhotos concentrados nos últimos dias no litoral do Atlântico, permanecem em terra, por causa da chuva e do frio, aguardando certamente que melhorem as condições atmosféricas para levantar voo. É a maior praga dos últimos anos. Está a 15 quilómetros de Mogador, no Marrocos francês, onde a população prepara todos os meios de luta apropriados. — (L.).

Prémio Municipal

«Julio Cesar Machado»

Continua aberto concurso na Camara Municipal para atribuição do Prémio «Julio Cesar Machado»—1954, na importância de 2.500\$00.

Todos os concorrentes deverão entregar até 31 de Dezembro próximo, na Repartição de Acção Cultural e Turismo—Palácio Galveias, Campo Pequeno—os seus pedidos de admissão, acompanhados de cinco exemplares da publicação onde foi inscrito o artigo.

Como se sabe, este prémio destina-se a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicações periódicas nacionais, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do corrente ano que, sobre qualquer aspecto de Lisboa, apresente ideias e formas dignas de apreço especial.

Para os candidatos residentes fora de Lisboa, o prazo de entrega é até ao dia 15 de Janeiro de 1955.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos 20500 do Grupo Desportivo da Casa Carrasqueiro & Teixeira. Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

O PORTO pelo telefone

Inauguração de quatro casas do «Património dos Pobres»

PORTO, 19—«É preciso que o barracão deixe de ser monumento nacional»—afirmou o padre Américo, esta manhã, ao serem inauguradas e entregues aos seus proprietários mais quatro casas, integradas no plano de realizações do «Património dos Pobres», construídas junto à Colónia «Dr. Manuel Laranjeiro», pertença da Camara Municipal.

O acto, muito simples, registou a presença dos srs. eng.º Machado Vaz, presidente do Município; António Russel de Sousa, da Comissão Distrital de Assistência; José Perfeito, Armando Moraes e André Braga, da comissão fabriqueira; e eng.º Arsénio da Fonseca, da direcção da Ordem da Trindade.

Usaram da palavra o pároco da freguesia do Bonfim, António Russel de Sousa e eng.º Machado Vaz.

As casas hoje inauguradas fazem parte de um grupo de oito que, em breve, ali ficará a testemunhar a simpatia e o carinho que a população do Porto dispensa às iniciativas do padre Américo.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE



DÜRKOPP

A MAIS ELEGANTE
DE MAIOR PERFEIÇÃO TÉCNICA
VELOCIDADE E RENDIMENTO
INCOMPARÁVEIS

200 c. c. — 9,5 H. P. — 80/100 K. P. H.

A «SCOOTER» QUE ESTÁ A SATISFAZER
TODAS AS EXIGÊNCIAS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS:

FRANCISCO BAPTISTA RUSSO & IRMÃO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19  SERVIÇO E ARMAZENS
R. JOÃO SARAIVA (Alvalade)

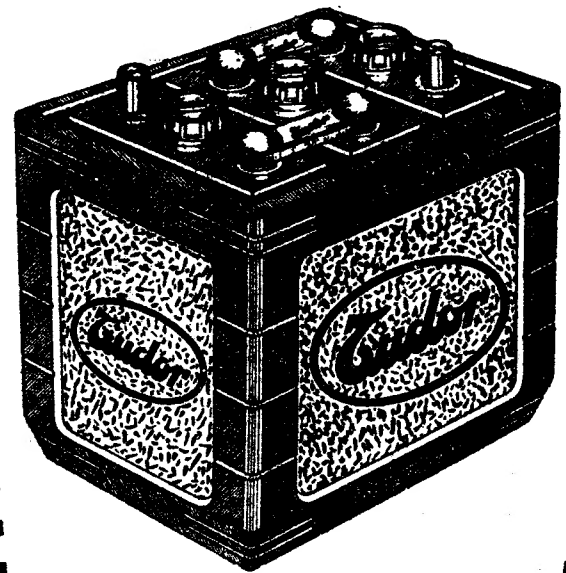
TELEFS. 44274—50652—770540—763786

L I S B O A

AGENTES EM LISBOA:

FRANCO — IBÉRICA, LTDA.

R. D. FILIPA DE VILHENA, 8 D-8 E — TEL. 49997.



BATERIAS



PILHAS SECAS



LEIAM O «SEMPRE FIXE»

As homenagens à memória do coronel Bento Roma

(Continuação da 7.ª página)

drigues; 1.º tenente Luís Cunha e Almeida, que representava o coronel Francisco Aragão; tenentes Faria Afonso, secretário da Liga dos Combatentes, e Humberto Neves; drs. Eugénio Mac Bride, Raul do Carmo e João Pedro dos Santos, que representava o dr. Nuno Simões; tenente Rogado, que representava o engenheiro Cunha Leal; Carlos de Ornelas; a família do falecido general Pereira Bastos, etc. Junto ao tumulo do coronel Bento Roma, um corneteiro, antigo combatente, tocou a sentida. Os civis descobriram-se respeitosamente, e os militares tomaram a posição de sentida e per-

Inválidos do Comércio

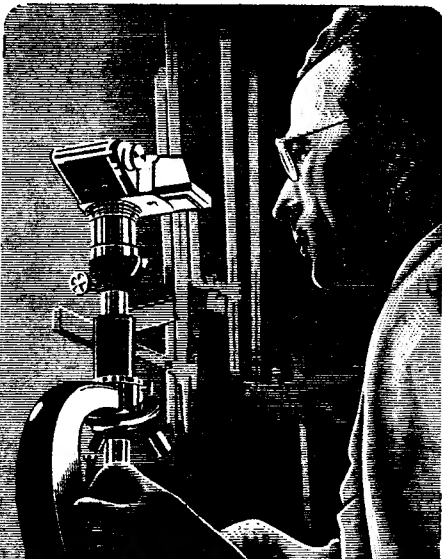
encerraram o programa comemorativo das suas bodas de prata

Presidida pelo sr. Alfredo Pereira Pedrosa, vice-presidente da sua assembleia geral, efectuou-se hoje, nos Inválidos do Comércio, ao Paço do Lumiar, uma sessão de encerramento do programa comemorativo das bodas de prata da prestigiosa instituição. Foram convidados, para falar sobre o significado do acto, o presidente da Associação Comercial de Lisboa, sr. Carlos Mantero, e representantes da União de Grémios de Lisboa, do Sindicato dos Caixeiros e do Sindicato dos Empregados de Escritório, abrindo a sessão um membro directivo de Inválidos do Comércio.

Pela primeira vez, esteve patente a sala Alexandre Ferreira. Ao centro, vê-se um busto do benemérito impulsor da grande obra que hoje festeja os seus 25 anos de funcionamento, e, à volta, nas paredes, lêem-se frases suas que são um exemplo de bondade e de solidariedade humanas. Este é o átrio do futuro salão de espectáculos de Inválidos do Comércio.

Comandante militar da Madeira

FUNCHAL, 19.—(Via Marconi).—Realizou-se ontem o banquete de despedida do sr. brigadeiro Eduardo Pires, que deixa o cargo de comandante militar da Madeira. Estavam presentes todos os oficiais da guarnição militar desta ilha, o sr. governador do distrito do Funchal, comandante Camacho de Freitas, o governador civil substituto, o sr. bispo do Funchal e numerosas personalidades de relevo na vida local.—(L.).



EXAKTA

Varex
MODELO VX

A FAMOSA CÁMARA DO
PEQUENO FORMATO PARA TRABALHOS
CIENTÍFICOS E TÉCNICOS



REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR.

RUA DA CONCEIÇÃO 46-1.º TEL. 30306-LISBOA

filaram-se, durante algum tempo.

O sr. general Ferreira Martins pronunciou breves palavras de saudade e de exaltação da figura do coronel Bento Roma e dos serviços por ele prestados à Pátria.

Terminada esta cerimónia, todos se dirigiram em autocarros da Carris e em automóveis, para o Museu de Artilharia, onde a filha do coronel Bento Roma, sr.ª D. Maria Manuela Figueiredo Roma, foi fazer a entrega das condecorações e da espada de seu pai. Foram recebidos pelo director e sub-director do museu, respectivamente srs. coronel Tomás Rodrigues e dr. Leitão de Barros. As condecorações e a espada foram colocadas numa vitrine, feita especialmente para esse fim, pelo pessoal do Museu, e ficaram na Sala dos Combatentes da Grande Guerra, onde estão colocados os retratos de antigos comandantes do C. E. P., entre as condecorações dos generais Bernardo Faria e Paulo Fernandes, do coronel Ferreira do Amaral e do major Curado.

O sr. dr. Alexandre Sá Vieira exaltou a grande figura de português e de soldado que foi o coronel Bento Roma. Recordou o esforço gigantesco de Portugal nas lutas da conflagração mundial de 1914; salientou a comparsa, ali, dos seus companheiros de armas, num preito de saudade e de homenagem a um dos maiores paladinos dessa epopeia de heroísmo e de sacrifício. Evocou as campanhas de Angola, onde Bento Roma recebeu o seu baptismo de fogo no célebre quadrado de Mongua, em que tomou parte nos combates dos dias 17, 18, 19 e 20 de Agosto, portando-se como verdadeiro herói. Lembrou que ele regressou mais tarde a Portugal, quando do conflito mundial de 1914 a 1918, partindo em seguida para a Flandres. E contou um episódio histórico passado ali com o antigo comandante do 11.º Grupo do Exército Inglês o general Aking, que se permitiu fazer um comentário menos lisonjeiro à maneira como os sargentos portugueses, na ausência de Bento Roma ministravam a instrução. Bento Roma fez sentir o seu desgosto ao comandante do C. E. P., ao mesmo tempo que pedia a sua substituição no comando. O general Aking, conhecedor do facto meteu-se no seu automóvel e procurou Bento Roma, a quem apresentou todas as desculpas, instando com ele para retirar o seu pedido de demissão. Mas Bento Roma, abandonando e despresando as comodidades e a segurança, foi comandar, na frente de batalha, Infantaria 13, na luta de trincheira.

Mais tarde, quando do governo de Filomeno da Camara, em Angola, o tenente Moraes Sarmiento foi abatido a tiro por soldados comandados por oficiais. Duas facções políticas estavam prestes a bater-se. Naquele momento, era Bento Roma a única pessoa indicada para manter a ordem e a tranquilidade em Angola; o sr. dr. Oliveira Salazar, então ministro das Colónias, apelou para o seu patriotismo; e Bento Roma, que não era pessoa grata da política vigente, aceitou a nomeação de governador-geral de Angola, com uma única condição: a de pedir a exoneração na altura em que julgasse não serem necessários os seus serviços.

Finissima

Aguardente Velha

KROHN

CASA FUNDADA EM 1865

TONEL 27

AGENTE
CURSINO S. COSTA

Marca Reg.ª Nº 59029 RUA DOS SAPATEIROS, 115-3.º TEL. 27180-24110-LISBOA

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO RUA DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

As comemorações do Natal

Casa do Algarve

Promovida pela comissão de beneficência da Casa do Algarve, está a realizar-se, na sua sede, na Rua Capelo, 5-3.º, uma festa, com cinema, variedades e palhaços.

A festa da casa

Jerónimo Martins & Filho, Ld.ª

Realizou-se hoje, na Rua Ivens, a já tradicional festa do Natal dos empregados dos estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Ld.ª, que, num antigo armazém improvisado, em sala de recepção, farão, em volta da sua árvore, uma distribuição de bonitos brinquedos, vestuário e calçado a todos os seus filhos, até aos 10 anos. Assistem à festa 75 crianças.

Casa de Oliveira de Azemeis

Realiza-se hoje, à tarde, na sede da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, na Rua Luís Derouet, 9-A, uma festa infantil, dedicada aos filhos dos seus sócios, que constará de merenda e exibição de palhaços.

Colégio Moderno

No Colégio Moderno, na Estrada de Malpique, 19, realiza-se, hoje, às 18 horas, uma

Homenagem em Braga

ao eng.º Frederico Ulrich

BRAGA, 19.—(Pelo telefone).—A Camara Municipal desta cidade promove, depois de amanhã, uma homenagem ao antigo ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro José Frederico Ulrich, mandando descer, na esquina da rua que tem o seu nome, uma placa de bronze com a sua effigie e uma dedicatória a testemunhar o agradecimento da cidade pela atenção dispensada pelo homenageado aos interesses de Braga, durante o tempo em que geriu aquela pasta.

A cerimónia realizar-se-á pelas 15 horas e terá a assistência das autoridades e de representantes de todos os organismos locais.

Inauguração da electricidade

numa freguesia de Alcobaca

ALCOBACA, 19.—(Pelo telefone).—Inaugura-se hoje, na freguesia de Moita de Patas, deste concelho, a luz eléctrica. Ao acto, devem assistir os srs. dr. José Moreira, governador civil do distrito; presidente da Camara Municipal de Alcobaca, presidente da junta de freguesia local e o prior.

Dada a circunstancia de ser um melhoramento há muito esperado, o povo dará largas ao seu contentamento com folguedos populares.

UMA BIBLIOTECA NA TROFA

TROFA, 17.—Foi hoje inaugurada nesta localidade, uma biblioteca publica, integrada no Plano de Educação Publica, a qual ficará a funcionar na escola masculina.

Ao acto, que foi seguido da apresentação de um presépio e de almoço às crianças beneficiadas pela Cantina Escolar, assistirá, além de outras individualidades, o sr. presidente da Camara Municipal de Santo Tirso.

festa de Natal, promovida pela sua secção primária, que constará de: canto coral; histórias contadas e recitações; mimica; e teatro.

Nas Oficinas de S. José

Com a presença da esposa do sr. ministro das Corporações, um grupo de senhoras distribuiu, esta tarde, nas Oficinas de S. José, prémios de frequência ao oratório e roupas, brinquedos e guloseimas aos rapazes pobres da freguesia dos Prazeres. São em numero de muitas dezenas as crianças contempladas.

Nas Oficinas Gerais de Fardamento do Exército

Dedicada aos filhos dos empregados e operários das Oficinas Gerais de Fardamento do Exército, promoveu a sua Casa do Pessoal, esta tarde, uma festa a que presidiu o director daquele estabelecimento fabril militar, sr. coronel Botelho Coelho.

As crianças foram contempladas com artigos de vestuário, calçado e brinquedos, a cuja distribuição procedeu a esposa daquele oficial.

Seguiu-se uma sessão de cinema com filmes de desenhos animados e exibição de palhaços, tendo, no final, sido servida uma merenda a todas as crianças.

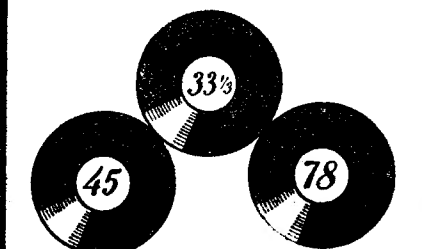
Para os filhos dos empregados da Rádio Marconi

O Grupo Desportivo da Marconi ofereceu hoje, no salão de chá do Café Chave de Ouro, uma festa às crianças, filhas dos empregados da Rádio Marconi. Compareceram à volta de 500 pessoas—crianças e suas famílias—a quem foi oferecido um lanche e um espectáculo, com palhaços e um ilusionista. As crianças receberam brinquedos, numa pequena festa a que presidiram os membros directivos da Companhia.

Na Portugal e Colónias

Cerca de 50 crianças, filhas dos empregados da Portugal e Colónias, reuniram-se hoje na garagem daquela Companhia, à Rua Rodrigues Faria, onde foram armados uma árvore e um presépio, para receber agasalhos, brinquedos e um lanche, oferecidos por iniciativa de uma comissão de operários da secção de transportes, com o patrocínio do sr. Manuel José Gonçalves, director daquele estabelecimento fabril. Um grupo de rapazes e meninas tomou parte num pequeno acto de variedades.

NATAL mais alegre com discos



BLUE STAR
CAPITOL
CETRA
COPACABANA
DEUTCHE GRAMMOPHON
DUCRETET THOMSON
FONIT
LE CHANT DU MONDE
MELODIA
MERCURY
PHILIPS
POLYDOR
RIVIERA
SEECO
SWING
TELEFUNKEN
VOGUE

Maior Variedade de Marcas,
para uma escolha melhor

Visite a secção de discos dos
Grandes Armazens do Chiado
RUA NOVA DO ALMADA, 112
LISBOA

ATLETISMO

Os Bucelesenses ganharam o Torneio do Natal

Uma iniciativa do Belenenses terminou esta manhã, na pista das Salésias, com o mesmo êxito com que se iniciou.

O «Torneio do Natal», ótima competição desportiva, que irmanou no mesmo espírito atletas e dirigentes, findou, pois, em beleza, com a vitória da filial do clube organizador—o F. C. Bucelesenses.

Na ronda de hoje, que foi decisiva, os vencedores puderam conquistar mais pontos do que o Sport Lisboa e Olivas (filial do Benfica), seus rivais neste torneio. O Sporting de Tomar classificou-se em terceiro lugar, posto que não se coaduna com a sua acção na competição do «1.º Passo»—de que foi vencedor.

A luta entre os «azuis» do Bucelesenses e os «encarnados», do Sport Lisboa e Olivas, foi interessante de seguir, só vindo a ter a decisão final na derradeira prova—salto em comprimento. Pode dizer-se que foi esta competição que decidiu o título.

Vejamos, pois, os resultados técnicos verificados na ronda de hoje:

Altura—1.º Rui Costa (Olivais), 1,65; 2.º António Sequeira (Bucelesenses), 1,60; 3.º Fernando Amorim (Olivais), 1,55; 4.º Fernando Oliveira (Bucelesenses), 1,55; 5.º Fernando Monteiro (Bucelesenses), 1,50; 6.º Armando Manuel (Bucelesenses), 1,50 metros.

2.000 metros—1.º Feliciano Marques (Olivais), 6 m, 15,4 s.; 2.º Amadeu Pinheiro (Olivais), 6 m, 16,4 s.; 3.º Cassiano Pascoal (Olivais), 6 m, 19,6 s.; 4.º Carlos Fonseca (Tomar), 6 m, 25,4 s.; 5.º Angelo Felix (Olivais); 6.º Albino Neves (Tomar).

250 metros—1.º Rui Santos (Bucelesenses), 31,4 s.; 2.º Florindo Anjos (Olivais), 31,6 s.; 3.º António Nicolau (Bucelesenses), 32,6 s.; 4.º Fernando Moniz (Tomar), 33,1 s.; 5.º Joaquim Brito (Bucelesenses), 33,1 s.

700 metros—1.º Armando Manuel (Olivais), 1 m, 53,2 s.; 2.º Albino Neves (Tomar), 1 m, 53,2 s.; 3.º António Fernando (Olivais), 1 m, 55 s.; 4.º Virgílio Ferreira (Bucelesenses), 1 m, 56,8 s.; 5.º Acácio Gregório (Olivais); 6.º António França (Tomar).

Dardo—1.º António Mendes (Tomar), 43,51; 2.º Amur Cunha (Bucelesenses), 41,01; 3.º Rui Silva (Olivais), 35,46; 4.º Rui Santos (Bucelesenses), 34,72; 5.º António Figueiredo (Olivais), 32,90; 6.º Fernando Oliveira (Bucelesenses), 32,78 metros.

Comprimento—1.º Fonseca e Costa (Bucelesenses), 5,61; 2.º António Sequeira (Bucelesenses), 5,59; 3.º António Figueiredo (Olivais), 5,51; 4.º Carlos Henriques (Bucelesenses), 5,44; 5.º Fernando Amorim (Olivais), 5,37; 6.º Rui Costa (Olivais), 5,31 metros.

A pontuação final ficou assim estabelecida: 1.º F. C. «Os Bucelesenses», 112 pontos; 2.º Sport Lisboa e Olivas, 100 pontos; 3.º Sporting de Tomar, 51 pontos.

TÉNIS DE MESA

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa fez disputar hoje os encontros correspondentes à 3.ª jornada do campeonato regional de infantis (equipas).

Até à hora a que fechamos esta notícia estavam apurados os seguintes resultados:

Monte Pedral (A) venceu Sporting (A) por 5-1; Benfica (B) venceu Arroios por 5-1; Mirantense venceu Oriental (B) por 5-0.

PROVAS DA A. F. L.

O Belenenses venceu em Sacavém no Campeonato de Juniores

O Campeonato de Juniores, da primeira divisão, promovido pela A. F. L., prosseguiu, esta manhã, com os desafios correspondentes à segunda jornada, da última fase.

O Belenenses foi o único concorrente que logrou êxito no campo do adversário, ao bater o Sacavenense, por 2-1.

Hoje, o Sporting também na Tapadinha não se deixou vencer, pois empatou a zero bolas frente ao Atlético.

Finalmente, o Benfica derrotou, no seu ambiente, o Alhandra por 3-0 e passou, por isso, a comandar a classificação.

Benfica, 3—Alhandra, 0

Jogo no Campo Grande, com boa assistência, sob a arbitragem de Francisco Saraiva.

Benfica—Barroca; Ferrão II e Barbosa; Costeira, Serra e Rui; Esteves (Costa), Santana, Pedro Silva, Ferrão I e Muralha.

Alhandra—Carvalho; Marques e Sacadura; Vicente, Benavente e Rachinhas; Agostinho (Vitor), Duarte (Manuel Luís), Pereira, Pinto e Antunes.

Vitória certa do melhor grupo em campo, ainda que os visitantes tenham através dos 80 minutos da partida, dado sempre boa réplica.

Na primeira parte, o Benfica fez, pode dizer-se uma boa exibição.

Bola de jogador para jogador em passes bem medidos só faltando o remate final para concretizar a sua superioridade.

Santana, o habilidoso interior-direito criou várias situações de perigo para os Alhandrenses, mas os seus colegas, Pedro Silva em especial, não o souberam compreender.

Os primeiros quarenta minutos terminaram com 1-0 para o Benfica, gol apontado aos 21 minutos, um dos muitos lances criados por Santana, e que Pedro Silva aproveitou com êxito.

Na segunda parte, o Benfica abrandou um pouco e os visitantes apareceram mais vezes ao ataque, perdendo até duas ocasiões de marcar.

A melhor organização do Benfica fez-se, porém, sentir, e aos 10 e aos 32 minutos, Muralha aumentou a vantagem pelo que o encontro veio a terminar com 3-0 para os «encarnados».

Atlético, 0—Sporting, 0

Jogo na Tapadinha, dirigido por Virgílio Leitão.

Atlético—Santos; Orlando e Mendonça; Murta Candido e Marreiros; Martins, Lopes, Midoses, Sim Sim e Franco.

Sporting—Vitor Santos; Banhos e Silva; Serra Coelho, Esteves e Duarte Almeida; Jaques, Jorge, Vitor Silva (Pompilio), Moraes Cardoso (Cafum) e Cafum (Carlos Ferreira).

A igualdade a zero tentos com que terminou o encontro traduz perfeitamente o desenrolar do jogo, pois ambos os contendores desfrutaram de igual quinhão de domínio.

Assim, nos primeiros quarenta minutos, quando a favor do vento, o Sporting teve vantagem territorial; e após o intervalo, esse domínio passou para o lado do Atlético, que, desta forma, alcançou um empate que, certamente, não corresponde à maioria de previsões. A verdade, porém, é que o Sporting fez

uma partida abaixo das suas reais possibilidades.

Sacavenense, 1—Belenenses, 2

Jogo em Sacavém, arbitrado por António Marques Leal.

Sacavenense—Pinto, Machado e Pratas; Rui, Anibal e Vilela; Luis, Albuquerque, Renato, Macedo (Baptista) e Prazeres (Valentim).

Belenenses—Reis; Rezende e Artur; Necas, Paz e Apolinário; Pessanha (Serra), Inácio, Bruno, Miguel e Henrique (Rente).

O resultado da partida foi feito na primeira parte.

No primeiro minuto, Miguel abriu o activo a favor dos lisboetas, com culpas para o guarda-redes local.

Aos 10 minutos, Prazeres igualou o marcador. Mas dois minutos volvidos, Inácio voltou a marcar para o Belenenses, tento só possível por desatenção de Pinto.

Na segunda parte, o Sacavenense, sempre mais perigoso, não teve a sorte pelo seu lado.

O empate seria o resultado mais justo para o labor dos visitados durante toda a partida. Jogo correcto e excelente arbitragem.

Campeonato da segunda divisão

Com os jogos respeitantes à 6.ª jornada da série A, e 5.ª, das restantes séries, continuou, esta manhã, o campeonato de juniores, da segunda divisão promovido pela A. F. L. e cujos resultados foram os seguintes:

Série A

D. Arroios-Mirantense ... 3-1
Oriental-D. Graça ... 5-2
Palmense-Operário ... 2-0
Os Onzen-B. Inglaterra ... 2-1

Série B

Oeiras-R. Janeiro ... 1-3
Cascais-Belenenses ... 0-3
Cascais-S.ª Catarina ... 3-3

Série C

Odivelas-Camarate ... 0-3
Alverca-Azambuja ... 2-2

Série D

Queluz-V. Jardim ... 2-1
1.º Dezembro-Agualva ... 8-0
Amadora-Unidos ... 1-1

Jogos em atraso

Para o Campeonato de Juniores, da 1.ª Divisão, relativamente à primeira fase, promovido pela A. F. L., disputou-se hoje o desafio Estoril-Vitória, que terminou com o triunfo estorilense, por 2-0.

A partida S. L. Olivais-F. Benfica não se efectuou por os lisboetas não terem comparecido.

Deste modo, ficaram classificados em penúltimo lugar, o S. L. Olivais e o Vitória, que se juntaram ao Águia V. Franca já anteriormente apurado. São estas três equipas que disputarão uma «poule» para apuramento da equipa que baixará à segunda divisão, com o Povoense, F. Benfica e Carcavelos.

Campeonatos distritais

EVORA, 19 (Pelo telefone)—O Lusitano venceu o Sport Lisboa e Evora por 8-0 no jogo efectuado para o campeonato regional de juniores.

RACUEBI

O Benfica triunfou no Torneio de Abertura

No Campo Grande, realizou-se esta manhã, a final do Torneio de Abertura entre as equipas do Benfica e de Agronomia.

Venceram os «encarnados» por 19-5, demonstrando capacidade ofensiva e organização de defesa, razão de um resultado por tal diferença.

As equipas alinharam do seguinte modo:

Benfica: Correia; Casimiro, Nosolino, Rodolfo e Eleutério; Palminha e Teles II; Caldas, Almorim (A. Coelho), Patrício, Gameiro, Soares, Teles I, Basílio e Almeida.

Agronomia: Miguel; Gonzaga, Uva Cansado, Rasquilho e Orey; Barreira da Ponte e Rocha; Ministro Delgado, Valente Rosa, Morbey, Milho, Raulino, Brochado e Emídio.

A primeira parte terminou com o Benfica a vencer por 6-0, ensaios de Almeida e Teles II.

No segundo tempo, Casimiro marcou dois ensaios, um dos quais ele próprio transformou e Teles I obteve novo ensaio, transformado por Eleutério. Perto do final da partida, Miguel conseguiu um ensaio para Agronomia, com transformação de Raulino.

Em virtude deste resultado, o Benfica conquistou a primeira miniatura da taça «António Valente» que, durante oito anos, se disputará.

Para o terceiro lugar do Torneio, o Sporting marcou pontos por falta de comparência da equipa do Belenenses.

ATIVIDADES DA M. P.

Proseguiu hoje o campeonato de futebol registando-se os seguintes resultados: Liceu D. João de Castro-Liceu Pedro Nunes, 2-1; Camões-Gil Vicente, 3-1; Pupilos do Exército-Escola da Paia, 3-0; Escola Afonso Domingues-Casa Pia (Secção Pina Manique), 1-0.

VOLEIBOL—Infantes—Colégio Moderno-Clenardo, 2-0; Externato Marista-Escola Portuguesa, 2-0; Externato Marista-Escola Manuel Bernardes, 2-0.

Vanguardistas A—Escola Portuguesa-Colégio «O Académico», 2-0; Colégio Clenardo-Escola Luís de Camões, 2-0; Escola Francesa-Colégio Moderno, 2-1.

Vanguardistas B—Académico-Colégio Moderno, 2-0; Escola Latino Coelho-Escola Garcia da Horta, 2-1.

TIRO—Na carreira de tiro da Casa da Moeda disputou-se hoje a «Prova Inauguração» a que concorreram 34 filiados representando 21 centros. A classificação foi a seguinte: 1.º Manuel Lucas, Colégio Clenardo, 65 pontos; 2.º Manuel Ferreira Rodrigues, Liceu Camões, 58 p.; 3.º Eunice de Jesus Augusto, Liceu Pedro Nunes, 58 p.; 4.º Evandro Botelho do Amaral, Liceu Camões, 57 p.; 5.º Egídio da Silva Tavares, Escola Afonso Domingues, 57 p.

A próxima jornada do campeonato de futebol prossegue na próxima quarta-feira, disputando-se dois jogos: no Estádio Nacional, às 14 e 45; Colégio Moderno-Escola Luís de Camões; às 16 horas: Escola Manuel Bernardes-Liceu Francês.

ÚLTIMA HORA

Dos palcos de New York ao Monumental de Lisboa

Vasco Morgado informa que foi apoteótica a recepção dispensada à Companhia de Dança Moderna de Bert Stimmel, que conquistou triunfo apoteótico como há longo tempo se não verificava nos palcos portugueses—atração de semelhante categoria só nos tinha sido dada ver através do cinema. O êxito obtido justifica-se na extraordinária categoria desta atracção.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS
DE
300 ANOS
Vinho
de qualidade



Agentes Depositários no Sul de Portugal: OLIVEIRA & TORROAIS, LDA.
Rua do Salitre, 123—Tel. 54614

VINHOS DA MADEIRA

«TARRANTEZ»
«SERIAL — 1910»
«VERDELHO — 1885»
«BASTARDO»
(Centenário)
«MALVASIA — 1875»
«BOAL — 1856»

etc.

Autênticas preciosidades, provenientes das «ADEGAS DO TORREÃO», indispensáveis numa boa garrafeira

Em caixas e artísticos cestos de 3 e 6 garrafas

Agente e Distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

R. António Maria Cardoso, 27
Telef. 28949

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
40 — RUA IVENS

!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

NÃO RECEIE ENTRAR NA BICHA!

A SUA VEZ CHEGARÁ E O TEMPO QUE PERDEU
DÁ-LO-A POR BEM EMPREGADO

UNIPREÇO

TUDO O QUE DESEJAR
POR PREÇOS FANTÁSTICOS

R. DE SANTA JUSTA, 109

ARTESANIA

Rua do Alecrim, 47, A-B Lisboa Tel. 35966

CENTRO DE ARTESANATO PORTUGUÊS

ARTE ANTIGA • POPULAR • MODERNA

PRESENTES PARA NATAL